



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE,  
FINANÇAS E SECRETARIADO EXECUTIVO – FEAAC  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

**JAMES SILVA VIANA**

**MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS  
EGRESSOS DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ ACERCA DE UMA ATUAÇÃO NESSE CAMPO  
PROFISSIONAL**

**FORTALEZA**

**2022**

JAMES SILVA VIANA

MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS  
EGRESSOS DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ ACERCA DE UMA ATUAÇÃO NESSE CAMPO  
PROFISSIONAL

Monografia, apresentada ao curso de Secretariado Executivo do departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elaine Freitas de Sousa

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

V667m Viana, James Silva.

Mercado Financeiro Brasileiro: Uma análise da percepção dos egressos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará acerca de uma atuação nesse campo profissional / James Silva Viana. – 2022.

74 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Elaine Freitas de Sousa.

1. Egresso. 2. Secretariado Executivo. 3. Sistema Financeiro Nacional. 4. Mercado Financeiro. I. Título.

---

CDD 651.3741

JAMES SILVA VIANA

MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS  
EGRESSOS DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ ACERCA DE UMA ATUAÇÃO NESSE CAMPO  
PROFISSIONAL

Monografia apresentada ao curso de Secretariado Executivo do departamento de Administração da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elaine Freitas de Sousa (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Bruno Chaves Correia-Lima  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Diego de Queiroz Machado  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus

Aos meus pais, amigos e professores.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, sobretudo, por ter me dado forças nos momentos sempre difíceis da minha vida e, em um deles, que coincidiu com o início da minha graduação acadêmica. Sem Ele seria impossível ter finalizado esta graduação e ter alcançado o título acadêmico de bacharel em Secretariado Executivo.

Aos meus familiares que sempre acreditaram que eu seria capaz de chegar ao fim desta graduação e obter o título de bacharel e, em especial, a minha querida mãe, a sra. Maria Oliveira Lopes e, ao meu querido filho, Samuel Alexandre Sena Viana.

À Universidade Federal do Ceará pela oportunidade de tamanho prestígio em graduar-me nesta Instituição de Ensino Superior reconhecida internacionalmente.

À professora doutora Elaine Freitas de Sousa por sua paciência e cooperação didática e intelectual na orientação desta monografia e por ter acreditado que seria possível realizar a pesquisa temática deste trabalho.

Aos queridos professores participantes da banca examinadora prof. doutor Bruno Chaves Correia-Lima e ao prof. doutor Diego de Queiroz Machado, pela disponibilidade de tempo para contribuir com tão valiosas sugestões e orientações.

Ao mestrando e assistente da Coordenação do curso de Secretariado Executivo, o sr. Francisco Edson Rodrigues da Silva, por sua proatividade, destreza e competência inigualável no auxílio a todos os estudantes do curso. Ele se tornou uma das figuras mais importantes do Secretariado Executivo da UFC.

Aos meus grandes amigos Hildomar Rodrigues dos Santos e Luciana Evaristo de Lima que sempre estiveram comigo nos momentos mais difíceis da minha vida. E em especial ao meu amigo Ronaldo Nascimento de Oliveira que, infelizmente, teve sua vida interrompida em decorrência de um afogamento. Queria ter tido a oportunidade de celebrar essa vitória com você!

Aos egressos do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará por participarem e contribuírem com dados na respondência ao questionário de pesquisa, que sem eles esse trabalho não teria sido possível.

Aos colegas de curso Elton Cleuber de Sousa e Renata Duarte que foram uma força propulsora de motivação, haja vista que essa motivação era mútua em nossos trabalhos de conclusão de curso.

“Porque o Senhor dá a sabedoria, e da sua boca vem o conhecimento e o entendimento”.  
(PROVÉRBIOS, 2:6)

## RESUMO

Nos últimos anos, o mercado financeiro brasileiro tem crescido de forma exponencial, levando inúmeras empresas a abrirem seus capitais sociais com o objetivo de acompanharem esse crescimento. Com isso as empresas, naturalmente, criam departamentos para cuidar do seu relacionamento com investidores e com o mercado, necessitando de profissionais capacitados e que tenham competências para interagir com os diversos fatores do mundo dos negócios. Nesse ínterim, o secretário executivo entra em cena, com sua formação multidisciplinar, apto para atuar como um importante agente de mudança a fim de corresponder às necessidades dessas organizações que buscam profissionais com o seu perfil. A pesquisa possui como objetivo geral analisar o nível de conhecimento dos egressos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará sobre o mercado financeiro para considerar esse campo como opção de carreira, e como objetivos específicos: identificar conhecimentos básicos dos egressos do curso de Secretariado Executivo da UFC referentes ao mercado financeiro; investigar se há interesse de atuação dos egressos do curso de Secretariado Executivo da UFC no mercado financeiro; verificar o que o egresso do curso de Secretariado Executivo da UFC julga necessário para atuar como profissional no mercado financeiro. Metodologicamente, a pesquisa é de natureza quali-quantitativa do tipo descritiva, e utilizando-se da estatística descritiva para a análise dos dados, tendo como lastro teórico um levantamento bibliográfico acerca da atuação do profissional secretário executivo no mercado financeiro e para a coleta de dados, um questionário, aplicado a 65 egressos do curso de Secretariado Executivo da UFC. Já para a tabulação dos dados, foram utilizadas as planilhas do *Excel*. Após a interpretação dos dados, inferiu-se que os participantes da pesquisa não possuem, em sua maioria, muitos conhecimentos sobre o mercado financeiro brasileiro e/ou interesse em ingressar na área, considerando, apesar de sua formação multidisciplinar, necessária uma especialização para poder, enfim, tornar-se um profissional desse ramo.

**Palavras-chave:** Egresso. Secretariado Executivo. Sistema Financeiro Nacional. Mercado Financeiro.



## **ABSTRACT**

In recent years, the Brazilian financial market has grown exponentially, leading numerous companies to open their capitals in order to keep up with this growth. With this, companies naturally create departments to take care of their relationship with investors and the market, requiring trained professionals who have the skills to interact with the various factors in the business world. In the meantime, the executive secretary comes on the scene, with his or her multidisciplinary training, able to act as an important agent of change in order to meet the needs of these organizations that seek professionals with his or her profile. The general objective of this research is to analyze the level of knowledge of graduates of the Executive Secretary course at the Federal University of Ceará about the financial market in order to consider this field as an option for their career, and the specific objectives are: to identify the basic knowledge of graduates of the Executive Secretary course at the Federal University of Ceará regarding the financial market; to investigate if there is interest in working in the financial market among graduates of the Executive Secretary course at the Federal University of Ceará; and to verify what graduates of the Executive Secretary course at the Federal University of Ceará consider necessary to work as professionals in the financial market. Methodologically, the research is of a quali-quantitative nature of the descriptive type, utilizing descriptive statistics for the analysis of the data, having as theoretical basis a bibliographical survey about the performance of the professional executive secretary in the financial market and for the collection of data, a questionnaire, applied to 65 graduates of the Executive Secretary course of the UFC. For the tabulation of the data, Excel spreadsheets were used. After the interpretation of the data, it was inferred that the participants of the research do not possess, in their majority, much knowledge about the Brazilian financial market or interest in entering the area, considering that, despite their multidisciplinary formation, a specialization is necessary in order to finally become a professional in this branch.

**Keywords:** Graduates. Executive Secretary. National Financial System. Financial Market.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1— Estrutura do Sistema Financeiro Nacional.....	20
Figura 2 — Estrutura do Sistema Financeiro Nacional - BACEN.....	21
Figura 3 — Segmentos do Mercado Financeiro.....	27

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Segmentos de Atuação do Banco do Brasil - BB .....	24
Quadro 2 — Ativos de Renda Fixa .....	29
Quadro 3 — Competências e Habilidades de acordo com a resolução nº 3 do MEC .....	36
Quadro 4 — Disciplinas Correlatas ao Mercado Financeiro.....	37
Quadro 5 — Percepção dos egressos acerca do que falta para uma atuação no Mercado Financeiro.....	60

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1— Perfil dos participantes .....	45
Tabela 2 — Perfil acadêmico dos egressos .....	46
Tabela 3 — Definição sobre a ambiência do Mercado Financeiro .....	50
Tabela 4 — Significado da sigla B3 .....	52
Tabela 5 — Conhecimento sobre a divisão do Sistema Financeiro Nacional.....	53
Tabela 6 — Conhecimento sobre a principal taxa de juros do país .....	54
Tabela 7 — Seguintos do Mercado Financeiro .....	55
Tabela 8 — Interesse em ser um profissional do Mercado Financeiro .....	59

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1— Situação profissional dos participantes. ....	47
Gráfico 2 — Avaliação dos egressos sobre o seu nível de conhecimento acerca das disciplinas correlatas ao Mercado Financeiro. ....	48
Gráfico 3 — Avaliação dos egressos sobre a capacidade teórica que a matriz curricular do curso prepara o secretário executivo para atuar no Mercado Financeiro. ....	49
Gráfico 4 — Conhecimento sobre as certificações para atuar no Mercado Financeiro. ....	51
Gráfico 5 — Identificação das empresas cearenses de capital aberto na bolsa de valores.	53
Gráfico 6 — Interesse nas profissões do Mercado Financeiro. ....	56
Gráfico 7 — Pesquisa do egresso sobre oportunidade de atuação no Mercado Financeiro durante a graduação. ....	57
Gráfico 8 — Interesse de atuação no Mercado Financeiro com base nas disciplinas da graduação. ....	58
Gráfico 9 — Secretários Executivos atuantes no Mercado Financeiro. ....	59

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
APIMEC	Associação dos Analistas Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
BACEN	Banco Central do Brasil
B3	Brasil, Bolsa, Balcão
BDR's	Brazilian Depositary Receipt
CBLC	Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia
CDB	Certificado de Depósito Bancário
CDI	Certificado de Depósito Interbancário
CETIP	Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados
CGU	Controladoria Geral da União
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNPC	Conselho Nacional de Previdência Complementar
CNPI	Certificado Nacional do Profissional de Investimentos
CNST	Conselho Nacional de Seguros Privados
CPA-10	Certificação Profissional ANBIMA Série 10
CPA-20	Certificação Profissional ANBIMA Série 20
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
FGC	Fundo Garantidor de Crédito
IES	Instituições de Ensino Superior
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
MF	Mercado Financeiro
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
SBPE	Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo
UFC	Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1</b>	<b>Sistema Financeiro Nacional.....</b>	<b>19</b>
<b>2.2</b>	<b>Subsistema Normativo: Instituições e Funções.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3</b>	<b>Subsistema de Intermediações: Instituições e Funções.....</b>	<b>25</b>
<b>2.4</b>	<b>Mercado Financeiro: Segmentos, Renda Fixa e Renda Variável e Empresas Cearenses Listadas na B3 .....</b>	<b>26</b>
<b>2.5</b>	<b>Noções gerais sobre as principais taxas de juros: SELIC, IPCA E CDI.....</b>	<b>31</b>
<b>2.6</b>	<b>Profissões e as Principais Certificações para atuar no Mercado Financeiro.</b>	<b>32</b>
<b>2.7</b>	<b>Competências do Secretário Executivo: Assessoria e Consultoria .....</b>	<b>35</b>
<b>2.8</b>	<b>Matriz Curricular do Curso de Secretariado Executivo – Disciplinas correlatas ao Mercado Financeiro .....</b>	<b>37</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>40</b>
<b>3.1</b>	<b>Delineamento da pesquisa.....</b>	<b>40</b>
<b>3.2</b>	<b>Universo e amostragem.....</b>	<b>41</b>
<b>3.3</b>	<b>Instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>42</b>
<b>3.4</b>	<b>Análise e interpretação dos dados.....</b>	<b>44</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>45</b>
<b>4.1</b>	<b>Perfil demográfico dos participantes.....</b>	<b>45</b>
<b>4.2</b>	<b>Conhecimentos básicos referentes ao Mercado Financeiro.....</b>	<b>47</b>
<b>4.3</b>	<b>Interesse de atuação profissional do egresso da UFC no Mercado Financeiro.....</b>	<b>55</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>66</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EGRESSOS DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFC .....</b>	<b>72</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mercado financeiro brasileiro tem crescido nos últimos anos principalmente diante da crise epidemiológica SARS COV 19. Em 2014 havia cerca de 594.950 pessoas físicas cadastradas na bolsa de valores e, em 2020, mesmo com a crise supracitada que impactou fortemente as economias mundiais e brasileira, o número de investidores pessoas físicas cresceu para 5 milhões, de acordo com dados da B3 (2022), representando um crescimento de 741% (por cento), que na avaliação de alguns especialistas do mercado é algo bastante expressivo.

Esse crescimento impacta fortemente na economia que por, sua vez, melhora o desempenho operacional das empresas. Com esse desempenho operacional, as empresas tendem a buscar financiamento para modernizar seus processos industriais e fabris com foco em ampliar seu *market share* e assim se tornarem mais competitivas nos seus segmentos de atuação. O *market share* é entendido como a fatia ou participação que a empresa possui em relação a todo o mercado no setor em que atua.

Diante disso, as empresas, ao invés de buscarem esse financiamento com as tradicionais instituições de créditos, como bancos públicos e privados, e bancos de investimentos, em virtude das dificuldades de contratação de empréstimos, como mostra estudos da Assessoria de Análise Econômica e Gestão de Risco – ASA (2021), “no Brasil, assim como em muitos outros países, empresas de pequeno e médio porte ainda enfrentam dificuldades em captar recursos além dos tradicionais empréstimos bancários”, optam por buscar esse financiamento no mercado financeiro.

Mas para isso, elas precisam elaborar prospectos de abertura de seus capitais sociais no mercado acionário brasileiro, obedecendo todas as instruções da Câmara de Valores Mobiliários - CVM e outras instituições que compõem o Sistema Financeiro Nacional – SFN. Essa abertura de capital é chamada de IPO (Oferta Pública Inicial) que segundo Cavalcante, Misumi e Rudge (2009) é um episódio importante para a empresa e para a economia do país.

Em virtude desse crescimento as empresas que objetivam a abertura de capital no mercado financeiro tem a necessidade de criar departamentos e setores operacionais que cuidem do seu relacionamento com o mercado, acionistas e investidores.

Nesse ínterim, o secretário executivo, com sua formação multidisciplinar, preparado para atuar em várias áreas dentro das organizações, precisa estar atento e



interessado em adquirir novas habilidades para preencher essas lacunas. Adelino e Silva (2012) destacam que o profissional secretário executivo conseguiu se firmar no mercado de trabalho por ser um agente polivalente com capacidade de interação com as principais competências requeridas no mundo dos negócios, porém precisa adquirir novas habilidades para atuar em novos nichos de trabalho que se abrem para ele.

Considerando que a economia e o mercado financeiro tornam as empresas mais dinâmicas requerendo profissionais versáteis e que possam acompanhar as mudanças nos seus mercados de atuação, o profissional secretário executivo mostra-se apto a atuar nos setores responsáveis que cuidam do relacionamento da empresa com os investidores, visto que as economias estão globalizadas e os mercados financeiros mundiais interligados, levando tais empresas a procurar profissionais capacitados, com múltiplas habilidades e formação consolidada. (PEREIRA, 2016).

A partir dessas reflexões, esta pesquisa propõe-se a responder ao seguinte questionamento: Na percepção dos egressos do curso de Secretariado Executivo da UFC, considerando a sua formação multidisciplinar, quais seriam as limitações para atuar no mercado financeiro?

Partindo dessa questão, o objetivo geral do presente estudo é analisar o nível de conhecimento dos egressos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará sobre o mercado financeiro para considerar esse campo como opção de carreira e, para ajudar nessa verificação, temos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar conhecimentos básicos dos egressos do curso de Secretariado Executivo da UFC referentes ao mercado financeiro.
- Investigar o interesse do egresso do curso de Secretariado Executivo da UFC em atuar como profissional no mercado financeiro.
- Verificar o que o egresso do curso de Secretariado Executivo da UFC julga necessário para atuar como profissional no mercado financeiro.

A principal motivação para a realização desse trabalho reside na importância de compreender, através da análise do nível de conhecimento dos egressos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, competências/conhecimentos teóricos para atuação no mercado financeiro brasileiro buscando, ainda, entender sua visão sobre as oportunidades que a expansão do mercado financeiro abre para profissionais com o perfil do secretário executivo.

Entende-se, ainda, que a matriz curricular do curso de Secretariado Executivo contempla disciplinas chaves que qualificam o egresso para atuação no mercado financeiro. Contudo, pouco se sabe, em diversos trabalhos publicados nos principais periódicos: Revista Gesec, CAPES e repositórios das universidades federais, e analisados por este pesquisador no período de novembro de 2021, de profissionais secretários executivos atuantes nessa área.

A relevância desse estudo se assenta na investigação para compreender as decisões que implicam na não atuação deste profissional no mercado financeiro brasileiro, e assim, dar uma contribuição científica para o curso de Secretariado Executivo da UFC a fim de se buscar, posteriormente, outros entendimentos sobre o assunto.

A presente pesquisa está estruturada em cinco seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção, apresenta-se o referencial teórico decompondo todo o Sistema Financeiro Nacional, discorrendo, ainda, sobre as profissões do mercado financeiro e as suas certificações, as competências do secretário executivo e sua matriz curricular. Na terceira, é apresentada a metodologia e descrito os recursos metodológicos que permitiram compreender e descrever os dados deste trabalho e na quarta seção, os resultados obtidos são analisados e discutidos e, finalmente, são apresentadas as considerações sobre o estudo na quinta e última seção.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesse capítulo é apresentada a fundamentação teórica que embasou a presente pesquisa. Foi realizada uma análise na literatura sobre o tema do trabalho, em livros, artigos, monografias e teses de dissertação.

Aqui é apresentado o Sistema Financeiro Nacional e suas principais instituições; o Mercado Financeiro e os seus segmentos: mercado de câmbio, mercado de crédito, mercado monetário e mercado de capitais: renda fixa e variável; conceitos amplos sobre taxa de juros: SELIC, IPCA e CDI; profissionais do mercado financeiro e suas certificações; competências do secretário executivo: consultoria e assessoria; e as principais disciplinas da matriz curricular do curso de Secretariado Executivo da UFC que habilita o secretário executivo, em termos gerais, a atuar no mercado financeiro.

### **2.1 Sistema Financeiro Nacional**

O sistema econômico de um país só pode ser considerado eficiente quando há regulamentação do seu Sistema Financeiro Nacional. Na definição de Vicenconti e Neves (2013, p. 132) o sistema econômico “é a forma como a sociedade está organizada para desenvolver as atividades econômicas que [...] são as atividades de produção, circulação, distribuição e consumo de bens e serviços”.

Em 1964, através da Lei 4.595 de 31 de dezembro foi estruturado e regulado o SFN do Brasil, e constituído por cinco instituições, a saber: Conselho Monetário Nacional, Banco Central do Brasil, Banco do Brasil S.A, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e demais instituições financeiras públicas e privadas (BRASIL, 2021).

Essa regulamentação teve por finalidade dar segurança jurídica e estabilidade financeira aos agentes econômicos que irão, a partir dela, realizar suas transações financeiras de forma segura, conforme enfatiza Oliveira e Cruz (2016, p. 2) que o sistema financeiro brasileiro por ser um dos mais bem configurado e estruturado do mundo, além do seu modelo seguro e moderno, garante que os investidores tenham segurança e confiabilidade para realizar suas operações financeiras, independente da situação econômica do país.

A ANBIMA (2018) corrobora com essa afirmação quando diz que “a economia brasileira já conta com um mercado bem organizado, com infraestrutura e aparatos regulatório e autorregulatório adequados e reconhecidos internacionalmente”.

O Sistema Financeiro Nacional não pode ser entendido como um órgão isolado dentro do sistema econômico, mas segundo Assaf Neto (2019, p. 40) “é o conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros que visam, em última análise, transferir recursos dos agentes econômicos [...] superavitários para os deficitários”. Em termos simples, é a transferência de recursos dos agentes que tem dinheiro em caixa para aqueles que estão sem dinheiro em caixa.

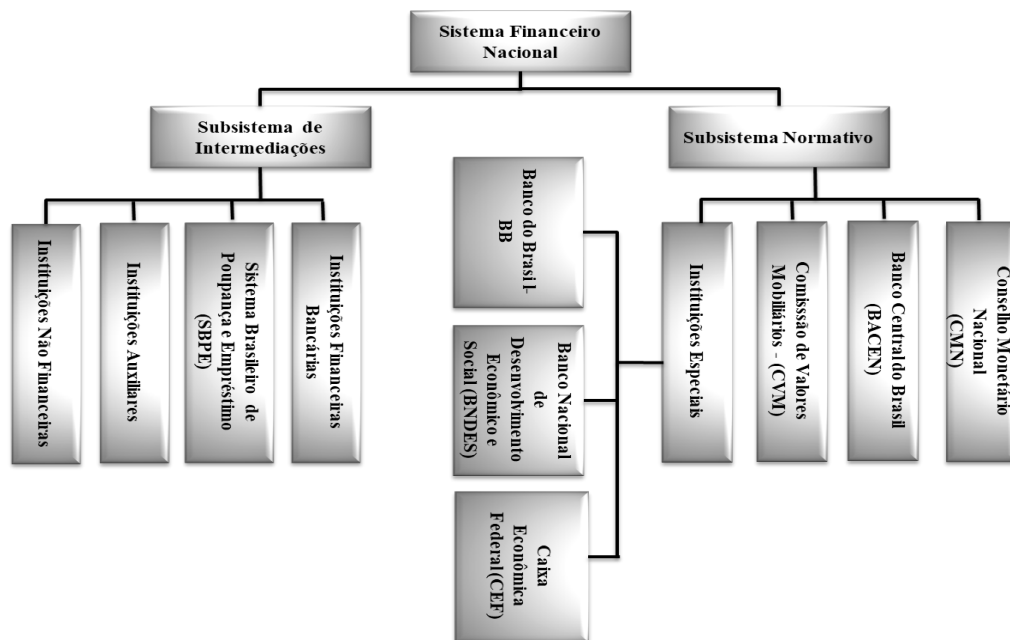
O Banco Central do Brasil (BACEN, 2020) conceitua o SFN como sendo:

Formado por um conjunto de entidades e instituições que promovem a intermediação financeira, isto é, o encontro entre credores e tomadores de recursos. É por meio do sistema financeiro que as pessoas, as empresas e o governo circulam a maior parte dos seus ativos, pagam suas dívidas e realizam seus investimentos.

Logo, percebe-se que o SFN reúne as principais instituições financeiras e agentes econômicos do país com o objetivo de aperfeiçoar e regulamentar a dinâmica das relações e intermediações entre seus principais agentes: pessoas, empresas e governo.

Para se entender melhor a estrutura desse sistema a figura 1 mostra a organização e a função de cada instituição dentro do SFN. Vejamos:

Figura 1— Estrutura do Sistema Financeiro Nacional



Fonte: Elaborada pelo autor com base no modelo proposto por Assaf Neto 2019

O Banco Central do Brasil apresenta a estrutura do Sistema Financeiro Nacional, conforme figura 2, dividido em três partes: órgãos normativos, supervisores e operadores. Apesar do BACEN apresentar o SFN composto por três subsistemas isso não causa divergência na compreensão em relação aos subsistemas da figura 1, apresentado por Assaf Neto.

Figura 2 — Estrutura do Sistema Financeiro Nacional - BACEN



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN 2021

O SFN divide-se em dois subsistemas: o subsistema normativo e o subsistema de intermediações. Para Assaf Neto (2019, p. 42 e 48) “o subsistema normativo é responsável pelo funcionamento do mercado financeiro e de suas instituições facilitando e regulamentando suas atividades” enquanto o subsistema de intermediações “é composto das instituições – bancárias e não bancárias – que atuam em operações de intermediação financeira”. Essas instituições são classificadas como não bancárias, por não receberem depósito à vista e por sua incapacidade de criar moeda escritural, podendo apenas operar produtos financeiros não monetários como as ações, CDB’s, títulos, letras de câmbio e debêntures. (BACEN, 2021).

## 2.2 Subsistema Normativo: Instituições e Funções

No subsistema normativo, apresentado na figura 1, sua composição é realizada pelo Conselho Monetário Nacional – CMN, que de acordo com o BACEN (2021) “é o órgão superior do Sistema Financeiro Nacional e é responsável por formular a política monetária e de crédito”. Oliveira e Cruz (2016, p. 31) ressaltam que o CMN “por ser um órgão normativo

não é executor de normas, mas o responsável por definir a meta inflacionária da economia do país”. Ressaltam ainda que suas atribuições são:

Adaptar o volume de meios de pagamento às reais necessidades da economia, regular o valor interno e externo da moeda e o equilíbrio do balanço de pagamentos, que consiste no registro sistemático das operações comerciais e financeiras, regular a constituição e funcionamento das instituições financeiras, disciplinar todos os tipos de créditos. (OLIVEIRA e CRUZ, 2016, p. 31)

De acordo com Amorin (2015), o CMN é responsável por garantir e zelar pela liquidez e solvência das instituições financeiras. Ou seja, ele faz com que as instituições financeiras consigam dar liquidez aos seus ativos, melhorando a eficiência econômica do país.

O Banco Central do Brasil, como órgão normativo do SFN, foi criado em 31/12/1964 juntamente com a regulamentação do Sistema Financeiro Nacional quando da promulgação da lei nº 4.595. De acordo com a Constituição Federal de 1988, essa autarquia federal, tem a exclusividade na emissão de moeda no país, sendo de competência do presidente da república a indicação de nomes para os cargos de presidente e diretores desta instituição. (BRASIL, 2021).

Para Assaf Neto (2019, p. 43) o BACEN tem como objetivo “garantir o poder aquisitivo da moeda nacional, promover a formação de poupança na economia e preservar as reservas internacionais”. Afirmado ainda que essa instituição, dentro de uma abrangência, atua como banco fiscalizador e disciplinador do mercado financeiro.

A Comissão de Valores Mobiliários – CVM é uma autarquia fiscalizadora do mercado financeiro conforme mencionado na resolução CVM nº 24, de 5 de março de 2021:

É uma entidade autárquica em regime especial, vinculada ao Ministério da Economia, com personalidade jurídica e patrimônio próprios, dotada de autoridade administrativa independente, ausência de subordinação hierárquica, mandato fixo e estabilidade de seus dirigentes, e autonomia financeira e orçamentária.

Ainda na mesma resolução CVM nº 24, a instituição tem várias finalidades dentro de suas atividades no mercado financeiro, que são consideradas importantes para o bom funcionamento das negociações realizadas na bolsa de valores do Brasil, são elas, em consonância com o Art. 2º: A CVM tem por finalidade:

I – estimular a formação de poupança e a sua aplicação em valores mobiliários; II – promover a expansão e o funcionamento eficiente e regular do mercado de ações, e estimular as aplicações permanentes em ações do capital social de companhias abertas sob controle de capitais privados nacionais; III – assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados da bolsa e de balcão; IV – proteger os titulares de valores mobiliários e os investidores do mercado contra: a) emissões irregulares de valores mobiliários; b) atos ilegais de administradores e acionistas controladores das companhias abertas, ou de administradores de carteira de valores mobiliários; e c) o

uso de informação relevante não divulgada no mercado de valores mobiliários; V – evitar ou coibir modalidades de fraude ou manipulação destinadas a criar condições artificiais de demanda, oferta ou preço dos valores mobiliários negociados no mercado; VI – assegurar o acesso do público a informações sobre os valores mobiliários negociados e as companhias que os tenham emitido; VII – assegurar a observância de práticas comerciais equitativas no mercado de valores mobiliários; e VIII – assegurar a observância, no mercado, das condições de utilização de crédito fixadas pelo Conselho Monetário Nacional.

Conforme o Plano de Integridade da CVM, elaborado pela CGU (2018), ela tem ainda as atribuições que objetivam o “desenvolvimento do mercado, eficiência e funcionamento do mercado, proteção de investidores, acesso à informação adequada e fiscalização e sanção”.

As instituições especiais Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CEF) e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) são as principais instituições financeiras públicas do país.

Para o BACEN (2021), o banco “é a instituição financeira especializada em intermediar o dinheiro entre poupadores e aqueles que precisam de empréstimos, além de custodiar (guardar) esse dinheiro”. O banco usa o dinheiro, que está custodiado, dos clientes/poupadores, pagando-lhes uma taxa de juros e, em seguida, empresta esse dinheiro ao tomador do crédito cobrando-lhes uma taxa de juros superior àquela que é paga ao poupador.

Essa relação entre juros pagos ao poupador e juros cobrados ao tomador do crédito é chamada de *spread* bancário sendo ela a remuneração dos bancos ao risco assumido nessa operação e, como conceitua Souza (2010), que em termos gerais, o *spread* bancário é a resultante empregada pela diferença entre a taxa de captação dos recursos dos poupadores pelas instituições financeiras e a taxa a qual elas oferecem crédito aos tomadores finais.

O Banco do Brasil, fundado em 1808, foi, conforme (BB, 2021), “a primeira instituição bancária a operar no país e, em mais de 200 anos de existência, acumulou experiências e colecionou inovações, participando vivamente da história e da cultura nacional”. Considerado também uma sociedade de economia mista com participação acionária pública e privada.

Esse banco tem capital aberto na Bolsa de Valores e segundo dados da B3 (2021), ele tem mais de 2 bilhões e 800 milhões de ações em circulação. O principal acionista é o governo federal com participação acionária de 50%, em seguida o capital estrangeiro com participação de 20,6%, o investidor brasileiro, pessoa física e jurídica, detém 29% e o restante, cerca de 0,4% estão em tesouraria. (B3, 2021). É um dos maiores bancos do país

sendo o único que tem capital misto. Ele comercializa vários produtos financeiros divididos em diversos segmentos como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 — Segmentos de Atuação do Banco do Brasil - BB

<b>Segmentos</b>	<b>Principais Características</b>
<b>Bancário</b>	Compreende os depósitos, operação de crédito, entre outros, voltados ao varejo, atacado e governo. É responsável pela parcela mais significativa dos resultados do BB.
<b>Investimentos</b>	Inclui intermediação e distribuição de dívidas nos mercados primário e secundário, bem como em participações acionárias.
<b>Gestão de Recursos</b>	Operações em compra, venda e custódia de títulos e valores mobiliários, administração de carteiras, instituição, organização e administração de fundos e clubes de investimentos.
<b>Seguros</b>	Produtos e serviços relacionados a seguro de vida, patrimonial, saúde e automóvel.
<b>Previdência e Capitalização</b>	Produtos e serviços em previdência complementar e de capitalização.
<b>Meios de Pagamentos</b>	Serviços de transmissão, captura, processamento e liquidação financeira das transações em meio eletrônico.
<b>Outros</b>	Processos de suporte operacional e consórcios.

Fonte: Banco do Brasil (2021) com adaptação feita pelo autor

A Caixa Econômica Federal – CEF, na perspectiva de Assaf Neto (2019), é uma instituição pública com atuação autônoma e que objetiva uma função estritamente social, que executam as políticas creditícias do governo federal.

Essa instituição é responsável por gerir o SFH (Sistema Financeiro de Habitação) que atua no financiamento da casa própria. Assaf Neto (2019) salienta que este sistema foi criado em 1964 com o intuito de alavancar o desenvolvimento do segmento da construção civil e promover melhorias no sistema habitacional do país, e os recursos que custeiam esse programa são oriundos do FGTS.

Outra característica operacional da caixa econômica, na perspectiva de Assaf Neto (2019, p. 47) está nos estatutos dessa instituição que preveem e definem seus objetivos de “administrar com exclusividade, os serviços das loterias federais; constituir-se no principal arrecadador do FGTS e ter o monopólio das operações de penhor [...]”. Sendo assim, nenhuma outra instituição financeira pode operar esses produtos e serviços sem lei que o regulamente.

O BNDES, no que pontua Assaf Neto (2019), é uma instituição da esfera pública federal, sendo o executor das políticas de financiamento do governo federal, de médio e longo prazos. Ao contrário da CEF que tem autonomia em suas operações financeiras, o BNDES,



apesar de atuar em alguns casos de forma direta, sua atuação desenvolve-se de forma indireta através de seus agentes financeiros credenciados que operam suas linhas de crédito.

### **2.3 Subsistema de Intermediações: Instituições e Funções**

Este subsistema de intermediação financeira ou operativo é composto pelas instituições bancárias e não bancárias. Assaf Neto (2019) comenta que esse sistema é dividido em cinco grandes grupos de instituições, a saber: bancárias, não bancárias, sistema de poupança e empréstimo (SBPE), auxiliares e instituições não financeiras.

No escopo das instituições financeiras bancárias estão os bancos comerciais, múltiplos e as caixas econômicas, cada um com suas funções e objetivos dentro do SFN. Os bancos de negócios também são conhecidos como bancos comerciais. Essas instituições financeiras, como enfatiza Assaf Neto (2019, p. 48) são aquelas “constituídas obrigatoriamente sob a forma de sociedades anônimas. Executam operações de crédito [...] de curto prazo, atendendo, dessa maneira, às necessidades de recursos para capital de giro das empresas”.

Segundo Assaf Neto (2019), os bancos múltiplos se caracterizam por um aglomerado de instituições financeiras que têm como objetivos completar as atividades umas das outras, com base, no que prevê a lei, a formação de carteiras de “quatro instituições: banco comercial, banco de investimento e desenvolvimento e sociedade de crédito imobiliário”. O SEBRAE (2020) define bancos múltiplos como sendo:

Instituições financeiras privadas ou públicas que realizam as operações ativas, passivas e acessórias das diversas instituições financeiras, por intermédio das seguintes carteiras: comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento.

No mesmo sentido, O SEBRAE (2020) conceitua as caixas econômicas sendo “instituições assemelhadas aos bancos comerciais, podendo captar depósitos à vista, realizar operações ativas e efetuar prestação de serviços”. Contudo, elas se diferem dos bancos comerciais em razão de priorizarem a concessão de empréstimos e financiamentos a programas sociais.

As instituições financeiras não bancárias, diferentemente, dos bancos comerciais, não têm a capacidade de emissão de moeda escritural ou meios de pagamentos. Os bancos de investimento conforme BACEN (2021) com base na Resolução CMN 2.624, de 1999, são “instituições financeiras privadas especializadas em operações de participação societária de

caráter temporário, de financiamento da atividade produtiva para suprimento de capital fixo e de giro e de administração de recursos de terceiros”.

Assaf Neto (2019) comenta que O SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo) veio em substituto do antigo Banco Nacional de Habitação – BNH, e passou a ser integrado pelas Caixa Econômica Federal, sociedade de crédito imobiliário, associações de poupança e empréstimo e bancos múltiplos. Essa instituição é responsável por executar as políticas públicas habitacionais e a captação desses recursos é pelas cadernetas de poupança e fundos provenientes do FGTS.

As instituições auxiliares como as bolsas de valores, sociedades corretoras, as sociedades distribuidoras e os agentes autônomos de investimentos atuam para dar dinamismo à liquidez dos ativos imobiliários.

As instituições não financeiras, conhecidas por sociedades de fomento comercial (*factoring*<sup>1</sup>) se caracterizam, de acordo com Assaf Neto (2019), por operarem duplicatas e cheques bem parecidas com as operações de descontos bancários. Elas assumem o risco e eximem qualquer responsabilidade da empresa-cliente no recebimento desses ativos, chamados recebíveis, e para isso cobram juros.

## **2.4 Mercado Financeiro: Segmentos, Renda Fixa e Renda Variável e Empresas Cearenses Listadas na B3**

O Mercado Financeiro não pode ser entendido como uma instituição financeira, contudo, como bem define Assaf Neto (2019, p. 61),b “é um ambiente da economia onde se realizam todas as transações com moedas e títulos, e participações de capital”. Presente (2019, p. 17) ressalta que o Mercado Financeiro “possibilita que as unidades econômicas [...], também chamadas de agentes econômicos, sejam colocadas em contato, direto ou indireto, a um custo mínimo e com as menores dificuldades possíveis”.

A Resolução nº 4.553, de 30 de janeiro de 2017, aprovada pelo Comitê Monetário Nacional e informado pelo Banco Central do Brasil, resolve segmentar o Mercado Financeiro

---

<sup>1</sup> é o produto de contrato pelo qual um empresário (faturizado) cede a outro (empresa de factoring – faturizador) parte ou a totalidade de créditos oriundos de sua atividade empresarial, mediante o pagamento de determinada taxa ou comissão, sem que o faturizado tenha responsabilidade pela solvência dos terceiros devedores. O faturizador assume a responsabilidade pela cobrança dos créditos adquiridos.

Fonte: <https://www.contabeis.com.br/artigos/5418/tudo-sobre-factoring/>

do Brasil, a fim de se adequar aos padrões internacionais para atingir a compatibilidade regulatória (ANBIMA, 2017).

Ainda, de acordo com a referida resolução, o mercado financeiro está segmentado em: Mercado de Câmbio, Mercado de Crédito, Mercado Monetário e Mercado de Capitais. Esses segmentos do mercado financeiro se diferenciam em razão dos prazos dos ativos, que vão de curtíssimo, curto, médio e longo prazo. A Figura 3 ilustra essa segmentação:

Figura 3 — Segmentos do Mercado Financeiro



Fonte: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/d7542799-76>.

Em concordância com a afirmação supracitada, os segmentos do Mercado Financeiro se diferem em razão do prazo dos ativos financeiros. Desse modo, como enfatiza Presente (2019) o Mercado de Capitais tem prazo superior a 12 meses, sendo nesse ambiente que os poupadores têm a oportunidade de participarem de operações financeiras consideradas relevantes, com a devida mensuração de risco.

Presente (2019, p. 26), completa que nesse mercado “são criadas as condições para que as empresas captem recursos diretamente dos investidores, através da emissão de instrumentos financeiros, com o objetivo principal de financiar suas atividades ou viabilizar projetos de investimento”.

Santos (2016, p. 11) define que “o mercado de capitais é um mecanismo de distribuição cujo propósito é dar liquidez aos títulos emitidos pelas empresas, bem como viabilizar o seu processo de capitalização”. Nele são negociados os ativos de renda fixa e renda variável.

No Mercado de Crédito o prazo das operações são de curto e médio prazo, pois o objetivo é suprir as necessidades de caixa dos diversos agentes econômicos, concedendo-os créditos tanto a pessoas físicas quanto a pessoas jurídicas, com afirma Assaf Neto (2019). É nesse mercado que se encontram as intermediadoras financeiras que prospectam recursos dos poupadores e emprestam aos tomadores do crédito com a celebração da devida taxa de juros.

Assaf Neto (2019) descreve o Mercado Monetário como o responsável pelo controle da liquidez monetária econômica, onde os papéis são negociados com os parâmetros das taxas de juros, a saber, a Selic e DI. Esse mercado é caracterizado pela alta liquidez dos papéis de curtos e curtíssimo prazo.

O Mercado de Câmbio é regulado e fiscalizado pelo BACEN que é o responsável por elaborar todos os atos normativos que disciplinam esse mercado. De acordo com Presente (2019), o mercado de câmbio é o local onde são realizadas as operações de compra, venda e troca de moedas estrangeiras por moeda nacional e vice e versa, e todos os agentes econômicos participam da realização das transações com o mercado exterior.

Com relação à Bolsa de Valores, ela foi criada com o objetivo de manter as negociações de ativos do mercado financeiro. É nesse local que as empresas públicas e privadas, de capital aberto, negociam suas ações com os investidores pessoas físicas e jurídicas. Conforme o Brasil Escola (2021), “as bolsas de valores são locais onde são negociados os títulos emitidos por empresas, sejam elas com capitais públicos, mistos ou privados”.

A Bolsa de Valores do Brasil é pujante e reúne muitas empresas de vários segmentos da economia como assegura os dados da B3 (2021), que “existem cerca de 400 empresas brasileiras de capital aberto divididas em vários setores da economia, além de negociar ações (BDRs) de mais de cerca de 100 empresas internacionais”. O Índice Ibovespa é composto por uma carteira teórica de ação das 68 empresas listadas na Bolsa, segundo a B3 (2021), e a cada quatro meses essa carteira é revisada e empresas podem ser retiradas e outras inseridas.

Dentro de um contexto econômico, quando o índice sobe, significa que os investidores estão confiantes com a economia e com as políticas de governo, e com isso colocam mais dinheiro na bolsa ao comprar ações; e quando o índice cai significa que essa confiança na economia está abalada e retiram dinheiro da bolsa e alocam esses recursos na renda fixa com foco em mitigar o risco.

Os investimentos em produtos financeiros em renda fixa se caracterizam por ter menor risco e previsibilidade de retorno do que aqueles de renda variável. Existem vários ativos da renda fixa, tais como, Títulos Públicos, CDB's e outros. Para Oliveira (2019),<sup>b</sup> os ativos de renda fixa têm remuneração dimensionada e previsível no momento da sua aquisição, dando ao investidor o total conhecimento da rentabilidade ou retorno sobre o seu capital investido.

É natural que os investidores busquem rentabilidade aliada à segurança na mitigação do risco ao seu capital, para tanto, Benato (2018) categoriza que investimentos em renda fixa são de características simples e de risco mitigado, e que esse tipo de investimento é mais direcionado ao investidor iniciante, conservador e mais averso ao risco, pois não se expõem a volatilidade do mercado. Na perspectiva da empresa ou do poder público que emitem os ativos de renda fixa eles são “uma estratégia relevante de realizar a captação de recursos, bem como o financiamento de determinados projetos e/ou negociações comerciais”. (OLIVEIRA, 2019, p. 6).

O BB (2021), no seu site institucional, apresenta os principais ativos de renda fixa e suas conceituações, conforme quadro abaixo:

Quadro 2 — Ativos de Renda Fixa

<b>ATIVOS DE RENDA FIXA - BANCO DO BRASIL</b>	
<b>CDB</b>	É um título de renda fixa com prazo determinado, cuja rentabilidade é definida no ato da negociação, podendo ser prefixada ou pós-fixada. É um título transferível e negociável que se destina às aplicações de pessoas físicas e jurídicas com conta corrente no banco. Pode ser emitido por bancos comerciais, múltiplos, de desenvolvimento e de investimento.
<b>LCI</b>	É um investimento de renda fixa criado para apoiar o financiamento imobiliário no país. É emitida com o objetivo de captar recursos financeiros destinados a empréstimos para o setor imobiliário.
<b>LCA</b>	É um investimento de renda fixa criado para dar lastro ao crédito agropecuário no país. Os títulos são emitidos pelo BB com o objetivo de captar recursos financeiros destinados a empréstimos, neste caso, para o setor agropecuário.
<b>Debêntures</b>	São valores mobiliários representativos de dívida de médio e longo prazos. A captação no mercado de capitais pode ser feita por sociedades anônimas de capital fechado ou aberto.
<b>Poupança</b>	A poupança é uma reserva financeira, guardada para uma finalidade futura, com rentabilidade definida por lei e que varia de acordo com a taxa Selic.
<b>Tesouro Direto</b>	O governo federal, por meio do Tesouro Nacional, realiza atualmente a venda e compra de títulos [...]. Essa é uma iniciativa muito interessante do Tesouro, pois ela elimina uma série de distorções muito antigas no mercado brasileiro de títulos de renda fixa. O Tesouro Direto possibilita que o pequeno investidor tenha acesso a esse mercado de forma transparente e nas mesmas condições que o grande investidor.

Fonte: Elaborado pelo autor

Em contraposição aos investimentos de renda fixa que têm previsibilidade de retorno financeiro, os investimentos em renda variáveis são imprevisíveis na sua rentabilidade. Ferreira (2019) define renda variável como sendo um grupo de ativos financeiros que não se pode mensurar retorno no momento da aplicação.

Freitas (2020) esclarece que os ativos de renda variável são classificados como aplicações financeiras que não estão correlacionadas a índice ou taxas de rentabilidade dado que a rentabilidade desses ativos está sujeita à lei da demanda e oferta no mercado financeiro.

Nessa classificação existem diversas aplicações financeiras e as principais possibilidades de investimento para o investidor iniciante são: Ações, Fundos de Renda Variável, Fundos Imobiliários, Câmbio e Derivativos. (FREITAS, 2020)

O Estado do Ceará, ao longo dos anos, tem se confirmado com um dos estados mais importante da federação e preferido pelas empresas de grande porte da economia. Dados do Governo do Estado (2019) expõem que a economia cearense mostrou um crescimento superior à média nacional, sendo que a “economia do Ceará cresceu o dobro da economia do Brasil no segundo trimestre de 2019. O Produto Interno Bruto (PIB) do Ceará, entre abril e junho deste ano, fechou em 2,08% em relação a igual período de 2018”. Esse crescimento econômico é atrativo para as empresas que desejam realizar suas atividades neste Estado.

No tocante à participação de empresas cearenses na Bolsa de Valores, dados da B3 (2021) asseguram que existem cerca de 8 empresas cearenses listadas na bolsa de valores do Brasil, são elas: Arco Educação, Banco do Nordeste, Enel Ceará, Grendene, Hapvida, M. Dias Branco, Pague Menos e Aeris. Ainda segundo a B3, duas dessas empresas lançaram o IPO (Oferta Pública de Ações) em 2020, Pague Menos e Aeris, e sendo o Banco do Nordeste a mais antiga da bolsa, listada desde 1977.

É fato que a economia do estado do Ceará tem sido um importante polo que contribui para o desenvolvimento do país, oferecendo assim, aos egressos de cursos afins com o Mercado Financeiro, ótima oportunidade de atuação, principalmente para o profissional secretário executivo formado na Universidade Federal do Ceará. Adelino e Silva (2011, p. 12) enfatizam que “[...] o profissional de secretariado firmou sua posição no mercado de trabalho como a de um profissional polivalente que precisa estar atento a sua área de atuação, interagindo com competência no mundo dos negócios”.

As competências as quais se referem Adelino e Silva (2011) são aquelas em que o Mercado financeiro requer de seus agentes e profissionais, e pela polivalência e

multidisciplinaridade do secretário executivo que tem condições ímpares de ser um ator importante nessa área de atuação no mundo dos negócios.

## 2.5 Noções gerais sobre as principais taxas de juros: SELIC, IPCA E CDI

A principal taxa de juros da economia brasileira é a SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) que de acordo com Weisbrot, Carrillo e Mello (2017, p. 2) “é a taxa de empréstimo *overnight* estabelecido pelo Banco Central” e é a responsável por controlar a inflação. Ela é, também, a referência para todas as outras taxas de juros como o IPCA e CDI.

Em sentido amplo, a taxa de juros é um percentual definido nas relações financeiras entre pessoas físicas e jurídicas ou entre pessoas jurídicas, que incide sobre determinado valor monetário quando este é tomado por empréstimo para subsidiar uma operação financeira ou de crédito. O tomador/mutuário do crédito pagará um “prêmio” ao prestador/poupador, pois este assumiu um determinado risco de perder seus recursos nessa operação. Santos (2015, p. 11) afirma que a taxa de juros no contexto das políticas monetárias é:

[...] um dos principais instrumentos de política monetária utilizado pelos bancos centrais e influencia grande parte dos agregados da economia, como o produto, o emprego e o nível geral de preços. Um ponto de intenso debate reside na questão dos níveis ótimos de juros de curto e de longo prazos que garantam, respectivamente, o equilíbrio da demanda por moeda e da demanda agregada

Assaf Neto (2019, p. 131) define taxa de juros com sendo “o preço do crédito, refletindo uma dimensão temporal. O juro exprime o preço de troca de ativos disponíveis em diferentes momentos do tempo”, ou seja, a taxa de juros tem percentual e tempo definidos na transação financeira entre seus agentes.

O IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) segundo o IBGE (2021), “tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias”. Ele foi criado para ser um referencial ou termômetro da inflação e sua variação afeta diretamente boa parte dos investimentos. De acordo ainda com o IBGE (2021), esse índice “é calculado todos os meses e a população-objetivo do IPCA abrange famílias com rendimentos de 1 – 40 salários mínimos”.

No caso do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) ele é um indexador para investimentos de renda fixa, CDB, LC, Debêntures e outros. Esse índice disciplina, também, as operações entre as instituições bancárias, que têm por objetivo estabelecer um parâmetro nas operações de empréstimos, como bem fundamenta Nogueira e Rosseti (2021, p. 14) que

“aos empréstimos que os bancos fazem entre si para cumprir a obrigatoriedade de fechar seus respectivos caixas do dia em valores zerados ou positivos”.

Nogueira e Rosseti (2021, p. 15) orientam ainda que “é importante ressaltar que a taxa do CDI e Selic possuem muito em comum, uma vez que os indicadores estão relacionados aos juros acarretados a empréstimos”.

Diante do exposto sobre as principais taxas de juros da economia brasileira, faz-se necessário ao secretário executivo, que objetiva atuar no Mercado Financeiro, ter conhecimento razoável sobre essas taxas, a saber, como elas incidem diretamente nos produtos de investimentos tanto os de renda fixa como os de renda variável, percebendo como os agentes do mercado reagem às oscilações das taxas de juros.

Coutinho e Beluzzo (1998) enfatizam que o mercado financeiro tende a responder, positivamente, quando há previsões, por parte das autoridades monetárias, de subida das taxas de juros, ou, negativamente, quando as previsões são de elevação futura da inflação, o que por consequência, impacta fortemente na desvalorização da moeda nacional.

## **2.6 Profissões e as Principais Certificações para atuar no Mercado Financeiro**

As profissões do mercado financeiro requerem do profissional que intenta em atuar nessa área dedicação e aprendizado constante, levando em consideração o dinamismo do fator econômico e as transformações nos mercados globais, pois a “globalização dos mercados internacionais aumentaram a movimentação e o número de investimentos feitos em ativos financeiros”. (CASSUCE, CAMPOS e MATTOS, 2005, p. 450).

Todos os profissionais do mercado financeiro, que prestam serviços de análise e recomendação de compra ou venda de ativos, devem ter prévio conhecimento técnico e ser certificado e credenciado à CVM ou por outras instituições autorizadas por ela, como, verifica-se abaixo.

O assessor de investimentos, também conhecido como agente autônomo de investimento, é o profissional do mercado financeiro que atua auxiliando na montagem de carteira de investimento para seu cliente e essa assessoria deve ser realizada dentro das corretoras de valores. (SUNO, 2019).

A SUNO (2019) descreve que esse profissional tem como principais funções a captação de cliente e investidores, recepcionar e registrar as ordens de investimentos, agir



como intermediário entre clientes e corretora e esclarecer todas as dúvidas dos investidores. Contudo, é necessário ter a certificação ANCORD e o credenciamento da CVM para não incorrer no crime de exercício ilegal da profissão.

De acordo com BRASIL (2021), o consultor de investimento em valores mobiliários é a pessoa física ou jurídica que orienta investidores, de forma direta, em aplicações em ativos do mercado financeiro, e este profissional deve estar devidamente credenciado à CVM. Esse consultor deve mostrar conhecimento técnico e prático para orientar na decisão do seu cliente a fim de buscar um produto que melhor se adeque ao seu perfil de investidor.

A lei nº 13.460/17 obriga o profissional consultor de valores mobiliários a observação de suas diretrizes para garantir ao cliente, seja ele pessoa física ou jurídica, os seguintes atendimentos: urbanidade, respeito, acessibilidade, cortesia, presunção da boa-fé do usuário, igualdade, eficiência, segurança, e ética. (BRASIL, 2017)

O analista de investimento deve ser devidamente certificado com a CNPI, haja visto que é um agente de investimento que tem por lastro profissional fazer análise de mercado no contexto econômico combinando com outras variáveis que possam impactar diretamente o mercado financeiro.

O *INFOMONEY* (2020) faz uma importante distinção entre as duas vertentes de análises de investimentos ao afirmar que “o analista técnico faz suas análises se baseando nas variações de preços de um ativo e no seu comportamento ao longo de um determinado período” enquanto o fundamentalista analisa a saúde financeira e econômica da empresa, por meio da leitura dos balanços patrimoniais e dos demonstrativos que indicam o desempenho operacional do negócio.

Com base na instrução CVM nº 306, de maio de 1999, que dispõe sobre a gestão de carteira de investimento ao administrador de carteira, o artigo 2º define que:

A administração de carteira de valores mobiliários consiste na gestão profissional de recursos ou valores mobiliários, sujeitos à fiscalização da Comissão de Valores Mobiliários, entregues ao administrador, com autorização para que este compre ou venda títulos e valores mobiliários por conta do investidor. (CVM, 1999).

O administrador de carteira deve possuir alguns requisitos, como mostra a instrução CVM nº 367 no artigo 4º, (CVM, 1999): ser pessoa natural ou domiciliada no país ter graduação superior com diploma expedido por IES no Brasil, experiência comprovada de

pelo menos três anos em gestão de recursos de terceiros e, pelo menos, cinco anos no mercado de capitais que evidencie sua aptidão em gestão de recursos de terceiros.

Após atender esses requisitos o profissional estará apto para exercer a profissão de administrador de carteira com recursos de terceiros, porém, a CVM (1999) estabelece uma série de sanções aplicáveis a este profissional esclarecendo que ele “[...] é diretamente responsável, civil e administrativamente, pelos prejuízos resultantes de seus atos dolosos ou culposos e pelos que infringirem normas legais, regulamentares ou estatutárias, sem prejuízo de eventual responsabilidade penal”.

Existem diversas certificações exigidas pela CVM para atuar ou indicar a compra e venda de ativos financeiros no Mercado. As comumente requeridas a profissionais de áreas afins ao Mercado Financeiro são: CPA-10, CPA – 20 e CNPI. Essas certificações se padronizam, estabelecendo regras de conduta aos profissionais certificados no desempenho de suas atividades na indicação de compra e venda dos produtos de investimento, como também no que tange assessoria aos diversos gestores do mercado. (ANBIMA, 2021).

Os profissionais que almejam ingressar no mercado financeiro e que pretendem desenvolver suas competências como consultores e assessores de investimentos, tem por obrigação se adequar aos normativos estabelecidos por esta instituição. A CPA-10 (Certificação Profissional ANBIMA Série 10) é direcionada aos profissionais que trabalham com a distribuição de ativos financeiros nas instituições bancárias, destinadas àqueles (profissionais de instituições financeiras em geral, estudantes e profissionais de autarquias ou órgãos públicos) que trabalham nas instituições que exigem a certificação ANBIMA. (ANBIMA, 2021).

Já a CPA-20 (Certificação Profissional ANBIMA Série 20) segundo a ANBIMA (2021), “é destinada aos profissionais que atuam na distribuição de produtos de investimento para clientes dos segmentos varejo alta renda, *private*, *corporate* e investidores institucionais em agências bancárias ou em plataformas de atendimento”. Essa certificação prepara o profissional para ser um consultor mais especializado para indicar investimentos para um público mais exigente com poder aquisitivo considerável. O detentor dessa certificação absorve, automaticamente, todas as atribuições daqueles que detêm a CPA-10.

O CNPI (Certificado Nacional do Profissional de Investimento) é uma certificação que exige do estudante/profissional um profundo conhecimento da análise fundamentalista, em que se analisam os balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados do exercício de

uma empresa. Esse certificado é regulamentado pela CVM, através da Instrução CVM 483, em vigor a partir de 1º de outubro de 2010, que alterou a regulamentação da atividade de analista de valores mobiliários, pessoa natural, autorizando à APIMEC Nacional a exercer a supervisão da referida atividade. (APIMEC, 2021).

A APIMEC (2021) destaca que os participantes desse curso almejam um conhecimento mais refinado do mercado financeiro através da obtenção do saber nas matérias de administração de recursos, consultoria, análise e pesquisa financeira, *investment banking*, finanças corporativas, administração de riquezas, relações com investidores, vendas e operações nos Mercados Financeiros e de Capitais.

## 2.7 Competências do Secretário Executivo: Assessoria e Consultoria

O secretário executivo é um profissional com múltiplas habilidades e competências para atuar e transitar em diversas áreas dentro das organizações, no entanto, Fernandes *et. al* (2016) recomenda que, para uma atuação engajada que resulte na obtenção dos resultados almejados pelos os executivos da empresa, este profissional deve entender a missão da organização.

Lima e Oliveira (2016, p. 3) pontuam que:

com a busca incessante por novas formas de aperfeiçoamento no campo de atuação de seu trabalho, o Secretário Executivo, procura por intermédio de sua qualificação e aprimoramento, ser um profissional único dentro do universo organizacional, saindo de uma atuação altamente técnica e passiva, para outra voltada ao nível estratégico.

Essa característica do secretário executivo em buscar aperfeiçoamento constante fundamenta sua polivalência em ser esse agente que transita nos níveis operacionais, táticos e estratégicos das organizações, em razão do seu aprimoramento e qualificação.

Nonato Júnior (2009, p. 168) esclarece que a profissão do secretário executivo é “uma das mais promissoras do mundo atual, pois atua nos mais diferenciados tipos de organização, instituições e iniciativas da sociedade civil, exercendo atividades intersetoriais e interdisciplinares que vão desde instruções técnicas [...] até conhecimento de gestão estratégica”.

Constata-se tanto pela visão de Lima e Oliveira (2016) como pela de Nonato Júnior (2009) que o secretário executivo, por meio de suas competências, é um profissional capaz de colocar-se em qualquer campo de atuação e ser um farol importante para a organização por buscar sempre agregar valor por meio de suas qualificações.

A Resolução nº 3 do MEC corrobora com as afirmações de Nonato Júnior (2009) ao elencar diversas competências e habilidades que o profissional secretário executivo deve adquirir no curso de formação e utilizá-las no ambiente organizacional, conforme são apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 3 — Competências e Habilidades de acordo com a resolução nº 3 do MEC

INCISOS	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
I	Capacidade de articulação de acordo com os níveis de competências fixadas pelas organizações;
II	Visão generalista da organização e das peculiares relações hierárquicas e intersetoriais;
III	Exercício de funções gerenciais, com sólido domínio sobre planejamento, organização, controle e direção;
IV	Utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos e situações organizacionais;
V	Habilidade de lidar com modelos inovadores de gestão;
VI	Domínio dos recursos de expressão e de comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
VII	Receptividade e liderança para o trabalho em equipe, na busca da sinergia;
VIII	Adoção de meios alternativos relacionados com a melhoria da qualidade e da produtividade dos serviços, identificando necessidades e equacionando soluções;
IX	Gerenciamento de informações, assegurando uniformidade e referencial para diferentes usuários;
X	Gestão e assessoria administrativa com base em objetivos e metas departamentais e empresariais;
XI	Capacidade de maximização e otimização dos recursos tecnológicos;
XII	Eficaz utilização de técnicas secretariais, com renovadas tecnologias, imprimindo segurança, credibilidade e fidelidade no fluxo de informações.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na Resolução nº 3 do MEC

De acordo com o dicionário online de português (2017), a consultoria é definida como uma “atividade em que um especialista compartilha o seu conhecimento em forma de orientações específicas para as necessidades do cliente”. Giorni (2016, p. 24) define consultoria como um instrumento que se relaciona entre conhecimento e auxílio com foco na ligação que é feita entre seus agentes correlatos: organização, cliente e consultor. E esse processo é indispensável quando as organizações pretendem estabelecer mudanças.

Sendo assim, por ser um profissional com múltiplas habilidades para prestar consultoria, o secretário executivo se destaca, pois “passa a ter papel estratégico dentro da organização, com o status de cogerência que os leva a necessidade do entendimento desta função e suas exigências, tais como, planejamento, organização, direção e controle”. (FERNANDES *et al.*, 2016, p. 5).

Fernandes *et al.* (2016) contextualizam que os avanços tecnológicos e a globalização das atividades das grandes corporações requerem, do secretário executivo, um perfil profissional mais capacitado e de excelência que o leve a alcançar as metas e objetivos das organizações. Nesse sentido, este profissional tende a sobressair-se diante dos demais, tendo em vista que sua formação acadêmica o faz ter uma visão generalista dos processos organizacionais, principalmente, quando o assunto é prestar consultoria.

Com relação à assessoria Nonato Júnior (2009, p. 157) pontua que o secretário executivo tem como principal característica o ato de assessorar os diversos níveis da organização e isso lhe confere destaque como assessor por conseguir interligar realidades, conhecimentos, pessoas e níveis hierárquicos. Nessa direção, Durante *et al.* (2012, p. 173) enfatizam que “o secretário executivo atualmente, pelo seu conhecimento e postura, interfere positivamente na realidade organizacional, razão pela qual é considerado um agente fundamental” nas organizações.

Essa forma de atuação do secretário executivo como agente de mudança da realidade organizacional o habilita a ser um ator importante dentro do mercado financeiro, levando em consideração que este mercado procura profissionais que consigam ter conhecimento e postura de proatividade para buscar metas e resultados da organização. Como afirmam Sabino e Macheli (2009, p. 60), “a prática do secretário executivo configura-se como atividade de assessoria com vistas à realização de objetivos organizacionais”.

## **2.8 Matriz Curricular do Curso de Secretariado Executivo – Disciplinas correlatas ao Mercado Financeiro**

A matriz curricular do curso de Secretariado Executivo da UFC, que vigorou de 2007 até 2017, dividida em oito semestres, trazia várias disciplinas pertinentes (descritas no quadro abaixo) que preparavam o aluno do curso para ter uma visão geral sobre o Mercado Financeiro.

Quadro 4 — Disciplinas Correlatas ao Mercado Financeiro (continua)

<b>Disciplinas obrigatórias e optativas - matriz 2007 a 2017</b>	
<b>Semestre</b>	<b>Disciplinas Obrigatórias</b>
2º	Introdução à Economia
3º	Introdução à Estatística
5º	Contabilidade Geral

Quadro 4 — Disciplinas Correlatas ao Mercado Financeiro (conclusão)

<b>Disciplinas obrigatórias e optativas - matriz 2007 a 2017</b>	
6º	Matemática Financeira
7º	Administração e Análise Financeira e Orçamentária
8º	Administração e Assessoria em Relações Públicas
8º	Administração Estratégica
	Inteligência Competitiva nas Organizações
	Economia Brasileira
	Economia do Setor Público

Fonte: Elaborado pelo autor com base na matriz curricular do curso de Secretariado Executivo da UFC na vigência de 2007 a 2017

A disciplina de introdução à economia permite ao graduando ter uma visão geral do sistema econômico, possibilitando conhecer seus principais agentes. Na percepção de Vicenconti e Neves (2013, p. 71) a economia é definida com sendo “a ciência social que estuda a produção, a circulação e o consumo dos bens e serviços que são utilizados para satisfazer as necessidades humanas”.

A introdução à estatística prepara o aluno para conhecer os principais elementos do método estatístico para a elaboração de possibilidades gerais, inclusive no mercado acionário. O objetivo da estatística é permitir que se possa estabelecer métodos de possibilidades e probabilidades e com eles estabelecer parâmetros quantificáveis para analisar diversas variáveis. Paraná (2008, p. 60) salienta que:

Os conceitos estatísticos devem servir de aporte aos conceitos de outros conteúdos, com os quais sejam estabelecidos vínculos para quantificar, qualificar, selecionar, analisar e contextualizar informações, de maneira que sejam incorporadas às experiências do cotidiano.

A contabilidade geral como principal ciência de análise e gerência dos ativos de uma empresa, constitui-se como a ferramenta indispensável para o estudante compreender a dinâmica dos balanços patrimoniais bem como as DRE's (Demonstrativos de Resultado do Exercício). Segundo Marion (2015, p. 30), “a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões [...]”.

Ainda sobre a contabilidade, Borges (2018, p. 16), destaca que entende-se “que a contabilidade e seus conhecimentos podem ser bastante eficazes aos investidores pessoa física, pois as informações com ela adquiridas podem ser capazes de auxiliar na gestão dos recursos aplicados e na compreensão dos aspectos econômicos de cada produto financeiro”.

Dentre essas disciplinas, a Matemática Financeira é primordial para o entendimento e análise de dados financeiros da empresa, racionalizando matematicamente seu patrimônio. Segundo Silva (2018, p. 35), a “Matemática Financeira é um campo de estudo que desenvolve métodos e técnicas para efetuar cálculos de forma segura e adequada” a toda demanda, inclusive para a compreensão das variáveis a serem analisadas no Mercado Financeiro.

A disciplina de Administração e Análise Financeira e Orçamentária da UFC tem um programa didático muito semelhante à contabilidade geral em que as análises de DRE's e balanços patrimoniais são comuns, porém com uma atenção maior para o mercado financeiro.

As demais disciplinas elencadas na tabela 1 concedem ao graduando conhecimentos gerais e importantes para uma análise preliminar das atividades de uma empresa no contexto do mercado financeiro e sua dinâmica.

A Resolução Nº 3, de 23 de Junho de 2005 do Ministério da Educação, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais de graduação em Secretariado dando outras providências. O MEC, de acordo com o art 2º da presente resolução, alinha as disciplinas e diretrizes curriculares às necessidades do graduando em Secretariado Executivo com vistas a uma melhor preparação do formando no mercado, conforme se verifica abaixo:

A organização do curso de graduação em Secretariado Executivo, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e os pareceres desta Câmara, indicará claramente os componentes curriculares, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos curriculares e a duração do curso, o regime de oferta, as atividades complementares, o sistema de avaliação, o estágio curricular supervisionado e o trabalho de curso ou de graduação, ambos como componentes opcionais da instituição, sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

O art. 4º da resolução supracitada (MEC 2005) orienta que o curso deverá possibilitar, ao profissional, uma formação que lhe garanta habilidades e competência para atuar em várias frentes dentro das organizações. Combinando o artigo acima com os incisos I e IV que dispõe sobre ter uma visão generalista da organização e a “utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos e situações organizacionais” faz com que esse arranjo permita ao profissional secretário executivo ter bagagem teórica suficiente para atuar em vários mercados, inclusive, no mercado financeiro.

### 3 METODOLOGIA

Aqui serão apresentados os principais elementos metodológicos que foram utilizados para sustentar a presente pesquisa e a forma como estes foram divididos, detalhando as etapas que se seguiram para atingir os resultados.

Para Grayling (2000, p. 40), “O trabalho científico tem como objetivo utilizar as ciências como um sistema de conhecimento capaz de descrever, explicar e prever com a maior eficiência certos fatos (fenômenos) ou aspectos de uma dada realidade”. Pode-se dizer, então, que os procedimentos metodológicos são aparatos técnico-teóricos que auxiliarão o pesquisador na consecução de dados que serão tratados e utilizados para corporificar seu entendimento sobre a realidade do objeto de sua investigação.

Na visão de Almeida (2017) o método científico é um conjunto de ordenamentos básicos que se deve executar com vistas a gerar conhecimento para a comprovação da investigação de um determinado assunto. Adriana *et al.* (2018, p. 27) corroboram com a visão de Almeida (2017) ao atribuir que “o método científico parte da observação organizada de fatos, da realização de experiências, das deduções lógicas e da comprovação científica dos resultados”.

#### 3.1 Delineamento da pesquisa

Para lastrear o referencial teórico da presente pesquisa foi realizado um levantamento bibliográfico, com monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatórios, teses, dissertações, artigos científicos, resumos, resenhas, livros, capítulos de livros, e, resoluções, instruções e normativos das principais instituições financeiras que compõem o Sistema Financeiro Nacional, entre elas: BACEN, CVM, ANBIMA e CMN.

Nascimento (2017, p. 73), dá sua contribuição ao afirmar que:

a base teórica para o estudo, devendo, por isso, constituir leitura seletiva, analítica e interpretativa de livros, artigos, reportagens, textos da internet, filmes, imagens e sons. O pesquisador deve buscar ideias relevantes ao trabalho, com registro fidedigno das fontes.

Quanto à natureza, essa pesquisa é classificada como quali-quantitativa, que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, por tanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, concentrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Já a pesquisa quantitativa aborda conceitos



numéricos e estatísticos com o objetivo de quantificar os dados, como conceitua Adriana *et al.* (2018, p. 69):

nos métodos quantitativos, faz-se a coleta de dados quantitativos ou numéricos por meio do uso de medições de grandezas e obtém-se por meio da metrologia, números com suas respectivas unidades. Estes métodos geram conjuntos ou massas de dados que podem ser analisados por meio de técnicas matemáticas como é o caso das porcentagens, estatísticas e probabilidades, métodos numéricos, métodos analíticos e geração de equações e/ou fórmulas matemáticas aplicáveis a algum processo.

Quanto aos objetivos, essa pesquisa caracteriza-se como descritiva. Que, nas palavras de Andrade (2009, p. 114), “nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isso significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador”.

Segundo Gil (2002, p. 42), as “pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para essa pesquisa foi utilizada estatística descritiva para a análise de dados, sendo que para a coleta de informações desenvolveu-se a técnica padronizada.

Quanto aos métodos, a presente pesquisa classifica-se como *survey*, que de acordo com Fonseca (2002, p. 33) busca-se “a obtenção de dados ou informações sobre as características, ações ou as opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizando instrumento de pesquisa, usualmente um questionário”. Matos e Lerche (2001, p. 45) complementa o pensamento de Fonseca (2002) ao afirmar que o objetivo desse método é “através de procedimentos estatísticos, buscar conhecer atitudes, valores e crenças das pessoas pesquisadas”.

### **3.2 Universo e amostragem**

Para possibilitar a consecução de dados para essa pesquisa, foi realizado um levantamento, junto à Coordenação do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, do quantitativo de estudantes que concluíram suas graduações no período de 2010 a 2021, obtendo o total de 260 egressos que representa o universo da presente pesquisa.

Segundo Rodrigues (2007, p. 70), “população ou universo, no sentido geral, é um conjunto de elementos com pelo menos uma característica comum. Essa característica deve

delimitar, inequivocamente, quais elementos pertencem ou não à população”. No mesmo sentido Andrade (2009, p. 132) conceitua que “o universo da pesquisa é constituído por todos os elementos de uma classe ou toda a população”.

Neste trabalho, a composição do universo desta investigação obedeceu aos seguintes critérios: a) ter concluído o curso de Secretariado Executivo na UFC, independentemente de ser oriundo de outra IES; b) ter se formado dentro do período regular imposto pela UFC; c) acessibilidade. A amostra da pesquisa contou com a participação de 65 (sessenta e cinco) respondentes, um quantitativo que representa apenas 25% do universo.

Na perspectiva de Marconi e Lakatos (2014, p. 112) o “conceito de amostra é que a mesma constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população) é um subconjunto do universo”. No que se refere ao tamanho da amostragem, essa pesquisa classifica-se como não probabilística e quanto ao tipo é por conveniência.

Com relação ao tamanho da amostragem em ser não probabilística, Marconi e Lakatos (2011, p. 37), esclarecem que “neste tipo de amostragem, não se faz uso de formas aleatórias de seleção e nem aplicação de fórmulas estatísticas” e, na mesma, direção Malhotra *et al.*, (2005, p. 167), enfatizam que “esse tipo de amostragem não depende do acaso e sim do julgamento do pesquisador. Ele escolhe os elementos da amostra arbitrariamente, de acordo com a conveniência”.

### **3.3 Instrumento de coleta de dados**

Para a obtenção dos dados foi elaborado e aplicado um questionário estruturado, (APÊNDICE A), com questões objetivas e curtas, com perguntas fechadas e uma aberta, de múltiplas escolhas, alternativa fixa e variadas, com base no referencial teórico, direcionado aos participantes da pesquisa entre o período de 10 a 17 de janeiro de 2022.

De acordo com Andrade (2009, p. 136), “as perguntas fechadas são aquelas que indicam três ou quatro questões de resposta ou se limitam à resposta afirmativa ou negativa, e já trazem espaços destinados à marcação da escolha”. Ou seja, as perguntas fechadas não permitem que o respondente expresse sua subjetividade, não tendo outra escolha senão aquelas alternativas apresentadas pelo pesquisador.

Para Gil (2002, p. 114), “por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Já para Marconi e Lakatos (2010, p. 184), “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de

perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Adriana *et al.* (2018, p. 43) ressaltam que “um questionário deve ser composto por questões bem apresentadas, as quais serão enviadas aos entrevistados na forma impressa ou virtual”.

O questionário foi estruturado em três blocos: primeiro com perguntas sobre o perfil demográfico, acadêmico e profissional dos egressos. O segundo, com perguntas para identificar conhecimentos básicos dos egressos sobre o mercado financeiro e o terceiro e último bloco de perguntas para investigar se o egresso tem interesse em atuar como profissional do mercado financeiro.

As questões objetivas foram organizadas, conforme descrito a seguir, sendo: 19 (dezenove) perguntas fechadas, com 11 (onze) questões de múltipla escolha, de resposta única; 4 (quatro) questões de múltipla escolha, com respostas múltiplas e 5 (cinco) dicotômicas. O questionário teve apenas 1 (uma) questão aberta.

Para elaboração do questionário recorreu-se à utilização da ferramenta digital disponibilizada pelo *Google Forms*<sup>2</sup>, observando os pressupostos de conveniência e facilidade para o tratamento e análise dos dados. Não obstante, foram utilizadas, também, ferramentas do pacote *office da Microsoft, Excel*, para uma melhor apresentação e sistematização dos dados em tabelas e gráficos em estilo pizza e barras.

Com o objetivo de assegurar que as perguntas do questionário fossem bem compreendidas e não oferecessem um grau maior de dificuldades aos respondentes, realizou-se um pré-teste, que “consiste em aplicar os instrumentos da pesquisa em uma parcela da amostra a fim de verificar a validade ou relevância dos quesitos, a adequação do vocabulário empregado, o número e a ordem das perguntas formuladas etc.”. (ANDRADE, 2010, p. 131).

Nesse pré-teste, verificou-se que o tempo de resposta foi de 10 minutos. Uma das principais razões para esse resultado foi o fato de as questões 8, 10, 12 e 14 não conterem a opção “Não sei responder”. Essa alternativa, portanto, foi incluída com o objetivo de não enviesar a pesquisa e de garantir que os participantes não marcassem aleatoriamente as opções de resposta e, assim, dificultassem a compreensão no momento analítico dos dados.

---

<sup>2</sup> Ferramenta de criação de formulários para pesquisa do site Google. Endereço: <  
<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>>

### 3.4 Análise e interpretação dos dados

Para Andrade (2009, p. 141), a “análise e interpretação de dados constituem em dois processos distintos, mas inter-relacionados”. No entanto, na visão de Gil (2002, p. 125), “o processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos. Após, ou juntamente com a análise pode ocorrer a interpretação dos dados [...]”.

Acerca da tabulação dos dados, Andrade (2009, p. 140) preconiza que essa ação “consiste em dispor os dados em tabelas, para maior facilidade de representação e verificação das relações entre eles. [...] A construção de tabelas inclui-se no tratamento estatístico dos dados”. Marconi e Lakatos (2010, p. 148) sugerem que a distribuição por frequência torna mais simples a representação dos dados.

A organização e a representação dos dados dessa pesquisa foram realizadas por meio da ferramenta *Excel* fazendo uso das planilhas e de seus recursos disponibilizados que permitiram expor as informações extraídas da pesquisa. Na seção seguinte são apresentados os dados e a análise dos resultados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo tem como vetor importante a apresentação dos resultados e a análise dos dados com base no referencial teórico que possibilitou a realização do presente estudo, estando dividido em três partes:

A primeira, diz respeito à análise acerca do perfil demográfico dos egressos do curso de Secretariado da Universidade Federal do Ceará: Idade, sexo, ano de formação e situação profissional.

A segunda, está estruturada com enfoque na análise do nível de conhecimento dos egressos do curso de Secretariado Executivo da UFC sobre o mercado financeiro.

E, por fim, a terceira parte que se assentou na análise para identificar interesse de atuação profissional no mercado financeiro brasileiro. Como também, verificar o que o egresso julga necessário para atuar profissionalmente nesse mercado.

### 4.1 Perfil demográfico dos participantes

A tabela 1 e 2, e o gráfico 1 apresentam o perfil demográfico dos egressos do curso de Secretariado Executivo da UFC, referente a faixa etária, ao sexo, ao ano de formação, à instituição de ensino superior de formação e à situação profissional.

Tabela 1— Perfil dos participantes.

Variável	Observações	Frequência	Percentual
<b>Faixa etária</b>	20 a 25 anos	17	10,77
	25 a 30 anos	13	20
	30 a 35 anos	15	23,08
	Acima de 35	30	46,15
<b>Sexo</b>	Masculino	10	15
	Feminino	55	85

Fonte: dados da pesquisa

Pode-se perceber que, de acordo com a tabela 1, os dados apontam que 10,77% dos participantes da pesquisa têm idade entre 20 e 25 anos, e 20% enquadram-se na faixa etária de 25 a 30 anos, outros, aproximadamente 23,08% estão na faixa etária entre 30 e 35 anos, enquanto a maior parte dos respondentes, cerca de 46%, são maiores de 35 anos.

Consoante ao sexo dos sujeitos do presente estudo, observa-se que, apenas 15% dos participantes são do sexo masculino. Em contrapartida, a maioria são mulheres, sendo responsáveis por 85% do universo da pesquisa, denotando, por meio da análise dos dados, que o curso de Secretariado Executivo da UFC é mais requisitado por mulheres. Obviamente que não se trata de uma confirmação factual que representa a realidade do curso. Contudo, retrata a realidade dessa pesquisa.

A tabela 2 expõe os dados inerentes ao ano de formação dos egressos e em qual instituição eles iniciaram e concluíram sua graduação.

Tabela 2 — Perfil acadêmico dos egressos.

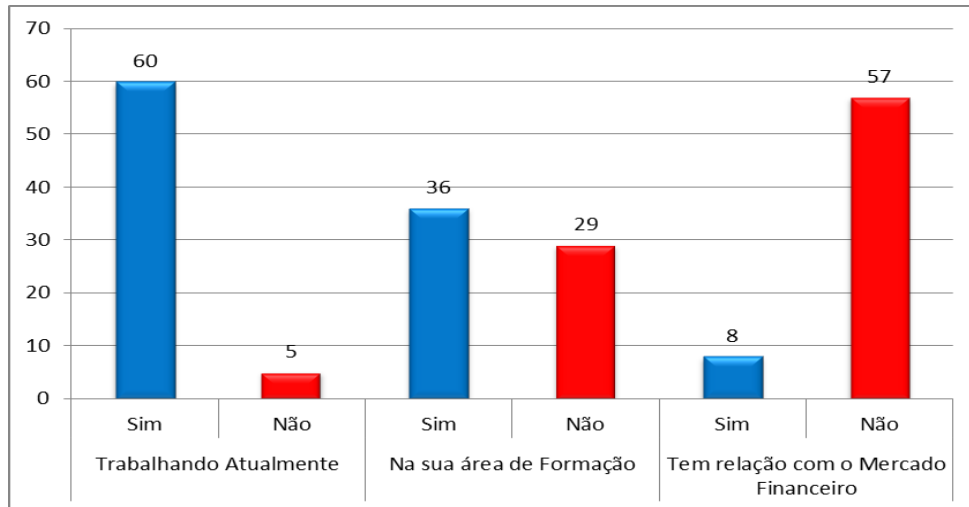
Variável	Observações	Frequência	Percentual
<b>Ano de Formação</b>	2010	4	6,15
	2011	5	7,69
	2012	5	7,69
	2013	4	6,15
	2014	8	12,31
	2015	5	7,69
	2016	4	6,15
	2017	8	12,31
	2018	7	10,77
	2019	5	7,69
	2020	3	4,62
	2021	7	10,77
<b>Local de Formação</b>	Fez todo o curso na UFC	63	96,92
	Oriundo de outra IES e concluiu na UFC	2	3,08

Fonte: dados da pesquisa

Com relação ao ano de formação dos respondentes, os dados apontam que o período em que houve maior participação dos egressos nessa pesquisa foi do ano de 2014 e 2017, conjuntamente, com cerca de 8 participantes. Em seguida, o ano de 2021 teve a contribuição de 7 egressos. Os demais anos registram uma participação menor do que nestes já mencionados.

Os dados que são apresentados no gráfico 1, caracterizam a situação profissional dos egressos, demonstrando a relação, ou não, de suas atividades com o mercado financeiro brasileiro.

Gráfico 1— Situação profissional dos participantes.



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 1, com relação à ocupação profissional dos participantes da pesquisa, cerca de 60 participantes estão trabalhando atualmente e apenas 5 respondentes responderam estar sem ocupação nesse momento. Dos 60 participantes que estão trabalhando, 36 disseram que desempenham suas profissões na área de formação e 8 relataram que têm relação com o mercado financeiro, enquanto 29 responderam que trabalham em áreas distintas da sua área de formação e 57 afirmaram que suas atividades profissionais não têm nenhum tipo de relação com o mercado financeiro.

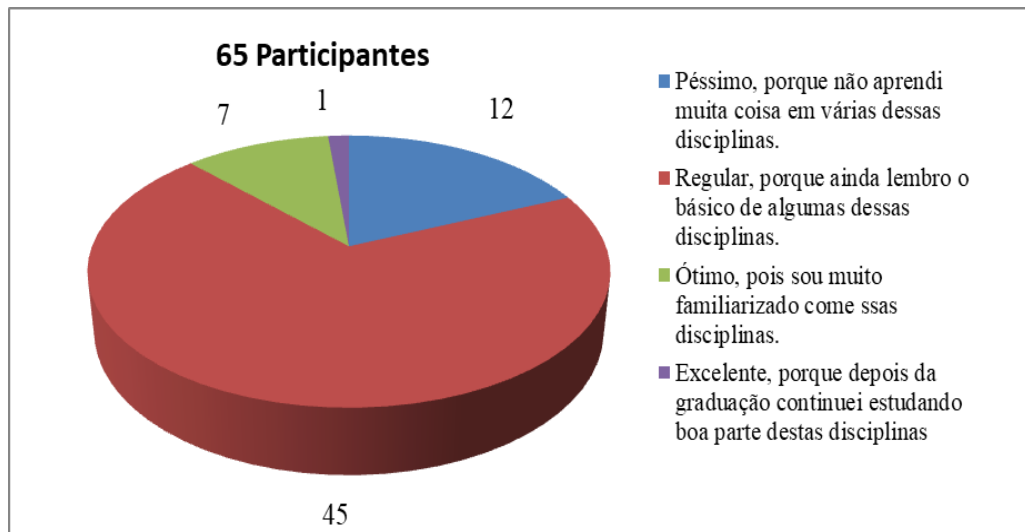
Mesmo que a profissão de secretário executivo seja “uma das mais promissoras do mundo atual, pois atua nos diversos tipos de organizações [...]”, como esclarece Nonato Júnior (2009, p. 168), percebe-se que não há um direcionamento deste profissional para a área do mercado financeiro, demonstrando uma clara deficiência nessas relações.

## 4.2 Conhecimentos básicos referentes ao Mercado Financeiro

A pesquisa focalizou na análise acerca do conhecimento básico dos participantes sobre o mercado financeiro.

O gráfico 2 mostra como responderam os participantes da pesquisa considerando seu nível de conhecimento nas disciplinas cursadas durante a graduação e que são correlatas ao mercado financeiro, permitindo, aos egressos ter uma visão generalista desse mercado, entre elas: Administração e Análise Financeira e Orçamentária, Administração de Relações Públicas, Matemática Financeira, Introdução à Estatística, Introdução à Economia e Contabilidade Geral.

Gráfico 2 — Avaliação dos egressos sobre o seu nível de conhecimento acerca das disciplinas correlatas ao Mercado Financeiro.



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico acima, que trata da avaliação dos egressos do Secretariado Executivo da UFC sobre as noções gerais das disciplinas cursadas na graduação e que são correlatas e fundamentam uma perspectiva sobre o mercado financeiro, mostra que 12 participantes da pesquisa consideram ter um conhecimento péssimo sobre esses temas, pois não obtiveram o conhecimento necessário nessas disciplinas para se considerarem habilitados para trabalhar com elas.

Cerca de 45 respondentes denotaram ter conhecimento regular sobre algumas das disciplinas em discussão, o que favorece ter uma visão melhor do mercado financeiro, tanto para uma propensão em atuar nele como para interagir com suas variáveis.

Enquanto apenas 7 participantes autoanalisaram-se com nível ótimo de conhecimento nas mencionadas disciplinas cursadas durante o curso, alegando serem muito familiarizados com elas, ao passo que somente 1 pesquisado respondeu ter um excelente conhecimento das disciplinas, justificando que após a graduação ele continuou estudando-as.

O conhecimento das disciplinas mostradas nesse estudo são elementares e, de certa forma, necessárias para o profissional desempenhar uma razoável atuação no mercado financeiro como um dos seus agentes. Ter conhecimento básicos delas lhe favorece condições de possuir uma compreensão genérica desse mercado e, portanto, alavancar sua carreira.

A contabilidade é o instrumento mais importante para uma empresa, haja vista que ela é a responsável por detalhar a saúde financeira e econômica da organização. Borges (2018, p. 16) destaca “que a contabilidade e seus conhecimentos podem ser bastante eficazes



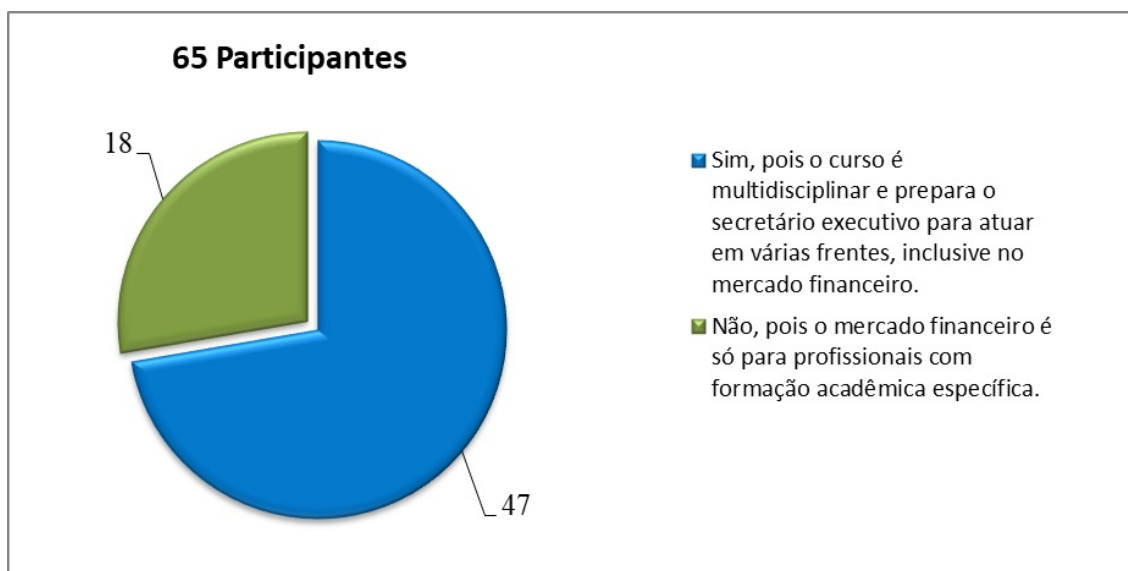
[...], pois as informações com ela adquiridas podem ser capazes de auxiliar na gestão dos recursos aplicados e na compreensão dos aspectos econômicos de cada produto financeiro”.

Com relação a matemática financeira, ela é primordial para o entendimento e análise de dados financeiros da empresa, racionalizando matematicamente seu patrimônio. Segundo Silva (2018, p. 35) a “Matemática Financeira é um campo de estudo que desenvolve métodos e técnicas para efetuar cálculos de forma segura e adequada” a toda demanda, inclusive para a compreensão das variáveis a serem analisadas no mercado financeiro.

Enfim, as disciplinas mostradas nesse estudo são basilares para conduzir o profissional secretário executivo a ter uma visão ampla do mercado financeiro. Fazendo-se necessário que este profissional continue estudando-as para ampliar seu conhecimento a fim de atuar profissionalmente com excelência nesse novo campo que se abre para ele.

Em seguida, a apresentação dos dados que demonstram a absorção de conhecimento dos egressos sobre as disciplinas correlatas ao mercado financeiro, faz-se agora, por meio do gráfico 3 a análise das respostas dos participantes, concernentes à capacidade teórica de preparação do egresso para atuar nesse mercado com base na matriz curricular do curso. Vejamos:

Gráfico 3 — Avaliação dos egressos sobre a capacidade teórica que a matriz curricular do curso prepara o secretário executivo para atuar no Mercado Financeiro.



Fonte: dados da pesquisa

Para 47 sujeitos participantes da pesquisa nota-se que eles consideraram que a matriz curricular do curso prepara o egresso para atuar no mercado financeiro, cuja alegação se baseia na multidisciplinaridade do curso que o qualifica a transitar em diversas áreas

profissionais. O curso de Secretariado Executivo da UFC, por ser multidisciplinar, apresenta disciplinas adotadas por diversos cursos, como economia, finanças, contabilidade, administração e outros. Logo, os respondentes acreditam que essa multidisciplinaridade justifica suas percepções acerca das condições necessárias para trabalhar como operador no mercado financeiro.

O art. 4º da resolução Nº 3, de 23 de Junho de 2005 do Ministério da Educação (MEC 2005), orienta que o curso deverá possibilitar uma formação que lhe garanta habilidades e competência para o profissional atuar em várias frentes dentro das organizações, fundamentando a percepção dos egressos.

Não obstante, essa não é a mesma percepção para os 18 participantes que afirmaram que os egressos não têm condições de ser um agente desse mercado, admitindo que esse mercado é somente para profissionais com formação acadêmica específica.

As respostas da pergunta aberta, questão n.º 20, do questionário de pesquisa, registradas no quadro 5, demonstraram com base nos dados, na visão dos egressos, a necessidade de uma pós graduação para atuar no mercado financeiro, fazendo valer as afirmações dos 18 respondentes acima.

A tabela 3 reflete a visão dos respondentes acerca do ambiente operacional do mercado financeiro.

Tabela 3 — Definição sobre a ambiência do Mercado Financeiro.

<b>Definição</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Ambiente onde são realizadas transações com moedas e títulos financeiros entre seus agentes.	53	81,5
Ambiente que tem por principal objetivo elevar a taxa de juros do país.	5	7,7
Ambiente de política fazendária e fiduciária para geração de emprego e abertura de empresas.	0	0,00
Não sei responder	7	10,8
<b>Total:</b>	<b>65</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

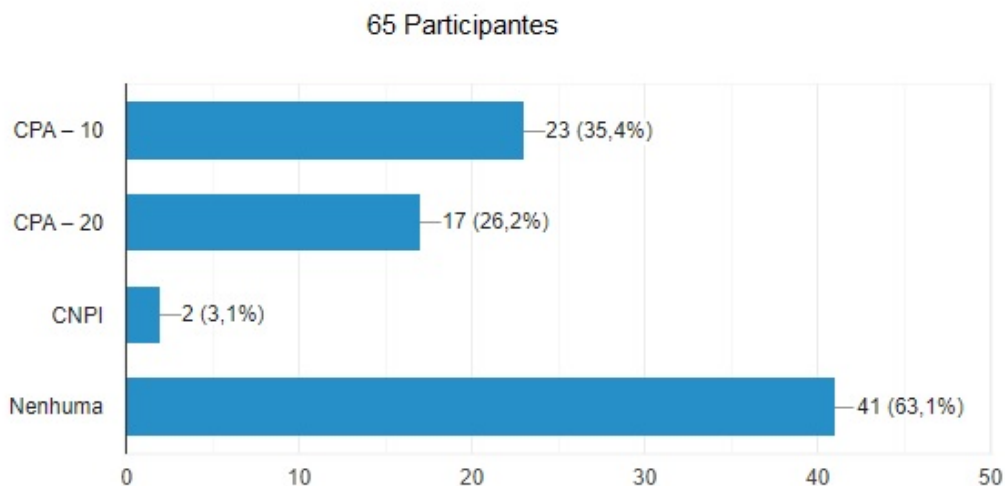
Os participantes da pesquisa, aproximadamente 81,5%, afirmaram que o ambiente do mercado financeiro é o local onde são realizadas transações com moedas e títulos financeiros entre seus agentes, e 7,7% responderam que esse ambiente é um local cujo objetivo é elevar a taxa de juros do país, enquanto 10,8% não souberam responder. Conforme

conceitua Assaf Neto (2019, p. 61), o Mercado Financeiro “é um ambiente da economia onde se realizam todas as transações com moedas e títulos, e participações de capital”.

Com uma perspectiva mais ampla, Presente (2019, p. 17) ressalta que o Mercado Financeiro “possibilita que as unidades econômicas [...], também chamadas de agentes econômicos, sejam colocadas em contato, direto ou indireto, a um custo mínimo e com as menores dificuldades possíveis”. Percebe-se que os participantes da pesquisa conseguiram, com assertividade, assinalar o conceito de mercado financeiro, demonstrando ter o conhecimento do que se trata esse ambiente.

A indagação que gerou os dados do gráfico 4, que preconizou o entendimento no que diz respeito às certificações que são exigidas aos profissionais que almejam atuar nesse mercado, mostra a percepção e o conhecimento dos egressos sobre elas.

Gráfico 4 — Conhecimento sobre as certificações para atuar no Mercado Financeiro.



Fonte: dados da pesquisa

As informações trazidas pelos os dados do gráfico 4 indicam que 35,4% dos respondentes conhecem a certificação CPA-10 que é requerida aos profissionais que trabalham com a distribuição de ativos financeiros nas instituições bancárias, destinadas àqueles (profissionais de instituições financeiras em geral, estudantes e profissionais de autarquias ou órgãos públicos) que trabalham nas instituições que exigem a certificação ANBIMA. (ANBIMA, 2021).

Com relação à certificação CPA-20, com base nos dados analisados, constata-se que 26% dos egressos expressaram conhecer essa requisição para operar no mercado financeiro. Sabe-se que essa certificação prepara o profissional para ser um consultor mais

especializado para indicar investimentos para um público mais exigente com poder aquisitivo considerável. A ANBIMA (2021) argumenta que a CPA-20 “é destinada aos profissionais que atuam na distribuição de produtos de investimentos para clientes dos segmentos varejo alta renda, *private*, *corporate* e investidores institucionais em agências bancárias ou em plataformas de atendimento”.

Com relação a CNPI, 3,1% exteriorizaram conhecê-la. Depreende-se ainda, que 63,1% dos egressos, representando a maioria, manifestaram desconhecer todas as certificações retratadas nesta pesquisa. Demonstrando que existe uma carência de conhecimento acerca das habilitações exigidas para se tornar um operador do mercado financeiro.

Para avaliar o conhecimento dos partícipes desse estudo, buscou-se sua compreensão do significado da sigla B3.

Tabela 4 — Significado da sigla B3.

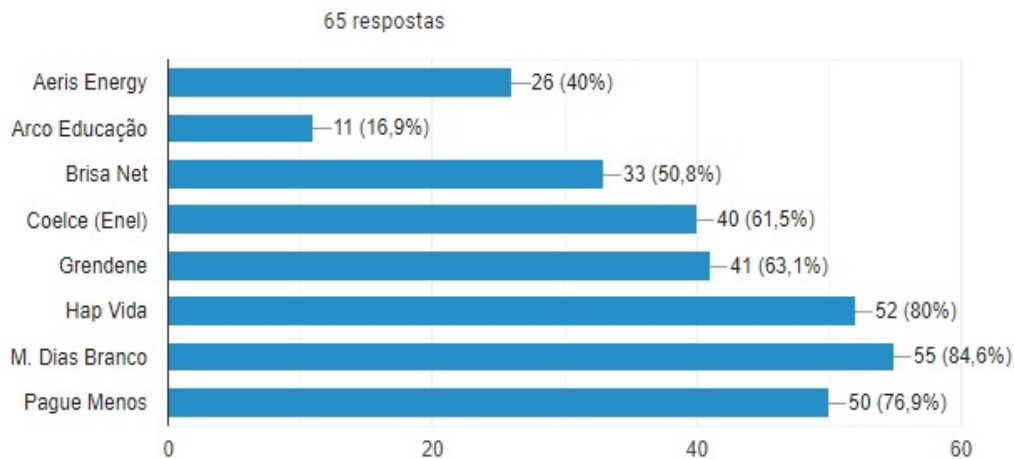
<b>Significado</b>	<b>Frequência</b>
Bolsa de investimentos do Brasil	23
Brasil, Bolsa, Balcão	19
Bolsa de ativos brasileiros	2
Não sei responder	21
<b>Total</b>	<b>65</b>

Fonte: dados da pesquisa

Consubstanciado pela a tabela 4, os dados apontam pela frequência das respostas que os participantes, em sua maioria, não conseguiram exprimir, corretamente, o significado da sigla B3. Tem-se que 23 pessoas declararam que B3 significa bolsa de investimentos do Brasil; e 19 participantes afirmaram que a B3 é Brasil, Bolsa, Balcão, e somente 2 acharam que a sigla corresponde a Bolsa de ativos, enquanto os demais, cerca de 21 partícipes não souberam responder.

A proposição que originou as resposta dos participantes, mostradas pela frequência do gráfico 5, teve como objetivo apresentar as empresas cearenses de capital aberto na bolsa de valores para identificar conhecimento dos egressos sobre essas empresas, com ênfase em mostrar as oportunidades de atuar no mercado financeiro por meio dessas organizações.

Gráfico 5 — Identificação das empresas cearenses de capital aberto na bolsa de valores.



Fonte: dados da pesquisa

Com base nos dados do gráfico 5, percebe-se que os respondentes conhecem, praticamente, todas as empresas mostradas nesse estudo. As organizações que receberam mais respostas foram M. Dias Branco, registrando 84,6%, sendo acompanhada pela Hap Vida com 80% das respostas e logo em seguida a Pague Menos com 76,9%. Segundo a B3 (2021), a Pague Menos e Aeris lançaram o IPO (Oferta Pública de Ações) em 2020.

As três empresas mostradas na liderança na percepção dos egressos, com exceção da M. Dias Brancos, não são tão antigas na bolsa de valores como a Grendene e a Coelce/Enel. Estas, como pode-se ver no gráfico, receberam, respectivamente, 63,1% e 61,5% das respostas. Enquanto a Brisa Net, a mais nova empresa da bolsa, que lançou IPO na metade do ano de 2021, aparece com 50,8% e a Aeris Energy com 40%. A Arco educação, uma empresa focada em soluções na área educacional, foi a que menos recebeu a consideração dos respondentes.

A tabela 5 exhibe os dados alcançados pela pesquisa, demonstrando o entendimento dos egressos sobre a divisão do SFN.

Tabela 5 — Conhecimento sobre a divisão do Sistema Financeiro Nacional.

Alternativas	Frequência	Percentual
Subsistema de inovação financeira e subsistema bancário.	6	9,23
Subsistema normativo e subsistema de intermediações.	16	24,62
Subsistema do Banco Central e subsistema da Caixa Econômica.	3	4,62
Subsistema de jurídico e subsistema político.	1	1,54
Não sei responder	39	60
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

Com base na tabela 5, dos egressos, 9,23% afirmaram que o SFN é composto pelo subsistema de inovação financeira e subsistema bancário; 24,62% disseram que o SFN é integrado pelo subsistema normativo e subsistema de intermediações. E apenas 1,54% responderam que se trata do subsistema jurídico e subsistema político. Os dados evidenciam que 60% dos sujeitos da presente pesquisa não souberam responder à pergunta sobre os dois subsistemas que integram o Sistema Financeiro Nacional.

O SFN divide-se em dois subsistemas: o subsistema normativo e o subsistema de intermediações. De acordo com Assaf Neto (2019, p. 42 e 48) “o subsistema normativo é responsável pelo funcionamento do mercado financeiro e de suas instituições facilitando e regulamentando suas atividades” enquanto o subsistema de intermediações “é composto das instituições – bancárias e não bancárias – que atuam em operações de intermediação financeira”.

A seguir, a análise dos dados obtidos com a questão que objetivou avaliar o conhecimento dos participantes sobre a principal taxa de juros do país, sendo ela a variável mais importante que os profissionais do mercado financeiro devem entender como as suas implicações afetam os produtos financeiros, são mostrados na tabela 6.

Tabela 6 — Conhecimento sobre a principal taxa de juros do país.

<b>Taxas de Juros</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
CDI	1	1,54
IPCA	1	1,54
IGPM	1	1,54
SELIC	62	95,38
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

A partir da análise dos dados da tabela 6, é possível perceber que cerca de 95% os participantes responderam que a taxa da economia brasileira é a SELIC, demonstrando estarem cientes da importância dessa variável no sistema econômico. Para Weisbrot, Carrillo e Mello (2017, p. 2) a SELIC “é a taxa de empréstimo *overnight* estabelecido pelo Banco Central” e é a responsável por controlar a inflação. Ela é, também, a referência para todas as outras taxas de juros como o IPCA e CDI. As demais taxas, CDI, IPCA e IGPM, receberam, conjuntamente, apenas 1,54% de resposta dos respondentes.

Seguidamente, mostra-se o tratamento analítico dos dados da tabela 7, apresentando a visão e conhecimento dos respondentes acerca desse mercado.

O mercado financeiro está dividido em 4 seguimentos e cada um deles classifica-se pelos tipos de produtos financeiros que negociam. Os dados relativos à tabela 7 foram originados decorrentes da questão proposta aos participantes quanto a qual seguimento desse mercado pertenciam os ativos financeiros de renda fixa e de renda variável.

Tabela 7 — Seguimentos do Mercado Financeiro.

<b>Seguimentos</b>	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
Mercado de câmbio	0	0,00
Mercado de crédito	4	6,15
Mercado de capitais	32	49,23
Mercado monetário	13	20
Não sei responder	16	24,62
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>100</b>

Fonte: dados da pesquisa

Analicamente, os dados expostos na tabela 7 apontam que 6,15% dos sujeitos responderam que renda fixa e renda variável fazem parte do mercado de crédito, 49,23% acreditam que os produtos em questão são pertencentes ao mercado de capitais e 20% sinalizaram que esses ativos fazem parte do mercado monetário, enquanto 24,62% dos egressos não souberam responder.

Santos (2016, p. 11) afirma que “o mercado de capitais é um mecanismo de distribuição cujo propósito é dar liquidez aos títulos emitidos pelas empresas, bem como viabilizar o seu processo de capitalização”. Nele é que são negociados os ativos de renda fixa e renda variável. Na perspectiva da empresa ou do poder público que emitem os ativos de renda fixa eles são “uma estratégia relevante de realizar a captação de recursos, bem como o financiamento de determinados projetos e/ou negociações comerciais” como enfatiza (OLIVEIRA, 2019, p. 6).

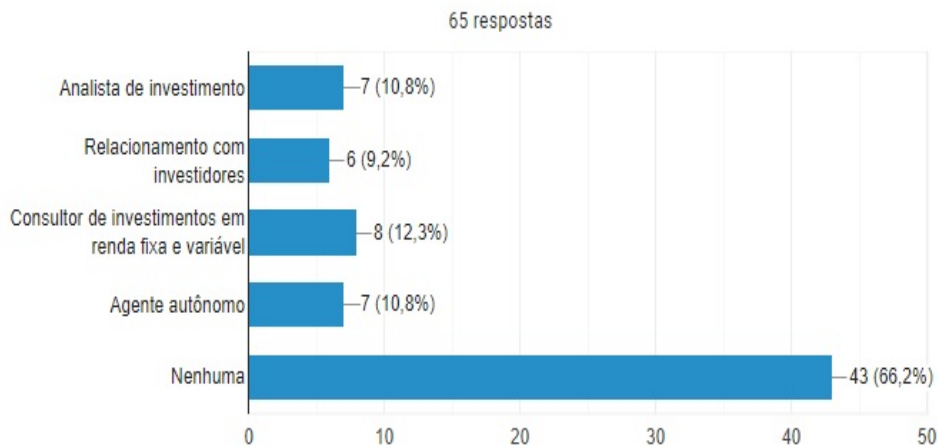
### **4.3 Interesse de atuação profissional do egresso da UFC no Mercado Financeiro**

Objetivando a obtenção de subsídios que possibilitassem entender a compreensão dos entrevistados sobre o mercado financeiro como um campo de atuação profissional, analisando seu interesse nessa área durante a graduação e após a formação, essa parte da

pesquisa, que engloba o tema proposto, teve um enfoque em avaliar essa percepção dos egressos.

O gráfico 6 demonstra como os egressos responderam a pergunta sobre seu interesse de atuar em uma das 4 (quatro) profissões do mercado financeiro apresentadas na pesquisa e que são as comumente escolhidas, por diversos profissionais com formação em finanças, economia, contabilidade e etc., para desempenharem suas atividades profissionais.

Gráfico 6 — Interesse nas profissões do Mercado Financeiro.



Fonte: dados da pesquisa

Conforme análise do gráfico 6, observa-se que mais de 66% dos respondentes sinalizaram não ter nenhum interesse nesse campo profissional que tem demonstrado um forte crescimento nos últimos anos e que oferece, também, ao secretário executivo condições de integrá-lo por sua formação generalista.

Enquanto 10,8% dos entrevistados demonstram interesse em se tornarem um profissionais analistas de investimentos, que de acordo com o inciso IV, da resolução n.º 3 do MEC, que trata das competências do secretário executivo, este tem capacidade técnica e teórica para a “utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos e situações organizacionais”. Logo, de acordo com o inciso supramencionado, essa competência permite ao secretário executivo essa colocação como analista de investimento.

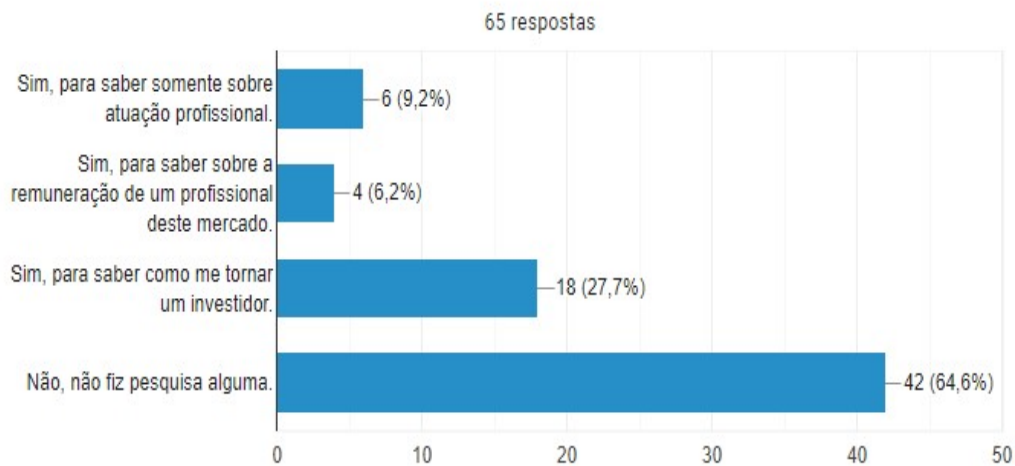
Ainda conforme o gráfico 6, a análise dos dados demonstra que 9,2% dos egressos disseram ter interesse em ser um profissional que atue na parte de relacionamento com investidores, enquanto 12,3% têm uma preferência na consultoria em investimentos de renda fixa e variável. De acordo com BRASIL (2021), o consultor de investimento em valores



mobiliários é a pessoa física ou jurídica que orienta investidores, de forma direta, em aplicações em ativos do mercado financeiro, e este profissional deve estar devidamente credenciado à CVM. Apenas 10,8%, dos entrevistados, tem interesse em trabalhar como agente autônomo no mercado financeiro.

No gráfico 7 pode-se observar como os respondentes se posicionaram a respeito da pergunta que teve como foco saber se durante a graduação eles realizaram alguma pesquisa relacionada tanto para saber como se tornar um agente do mercado financeiro e sobre sua remuneração quanto para se tornar um investidor em ativos financeiro nesse mercado.

Gráfico 7 — Pesquisa do egresso sobre oportunidade de atuação no Mercado Financeiro durante a graduação.



Fonte: dados da pesquisa

Relacionado a terem realizado pesquisa sobre como atuar no mercado financeiro como profissional, 9,2% responderam que já fizeram alguma pesquisa, e 6,2% pesquisaram para verificar quanto ganha um agente desse mercado. Percebe-se, que apenas 27,7% tiveram mais interesse em obter conhecimento para se tornarem investidores do que propriamente de desenvolverem atividades profissionais no MF.

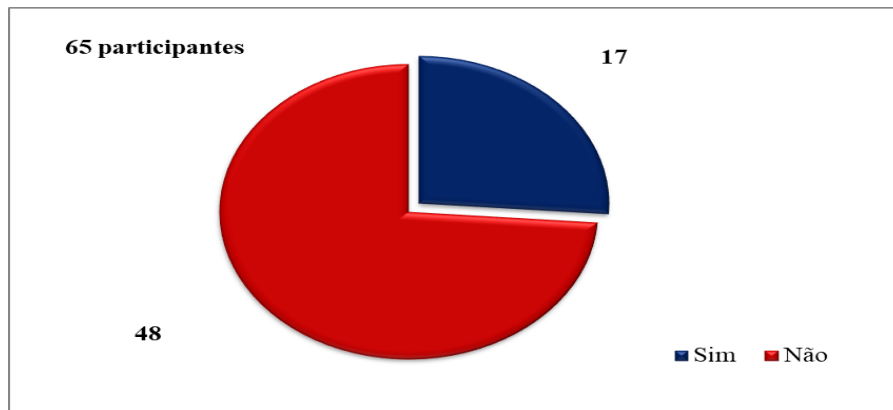
Analisando ainda, os dados do gráfico 7, os respondentes, em sua maioria, cerca de 64,6% afirmam que nunca fizeram nenhuma pesquisa relacionada a qualquer atividade do mercado financeiro, seja para atuação ou para investimento nos seus produtos financeiros.

Dessa forma, é possível perceber que o secretário executivo não está atento as mudanças que têm ocorrido devido à globalização das economias e dos mercados financeiros. Adelino e Silva (2012, p. 11) destacam a nova realidade da profissão de Secretariado Executivo ao afirmarem que “o profissional de secretariado firmou sua posição no mercado de

trabalho como a de um profissional polivalente que precisa estar atento a sua área de atuação, interagindo com competência no mundo dos negócios”. Mesmo firmando-se como um profissional polivalente, o secretário executivo não tem dado atenção ao mercado financeiro como um possível campo de atuação profissional.

O gráfico 8 é referente à interpelação feita aos participantes do estudo cuja premissa era saber se as disciplinas elencadas na questão 6, do questionário de pesquisa e detalhada analiticamente no gráfico 2, haviam despertado algum interesse dos estudantes em se tornarem profissionais do mercado financeiro. Vejamos como os participantes se posicionaram diante dessa interpelação.

Gráfico 8 — Interesse de atuação no Mercado Financeiro com base nas disciplinas da graduação.



Fonte: dados da pesquisa

Os dados do gráfico 8 refletem a opinião dos respondentes sobre a influência das disciplinas cursadas na graduação para atuação no mercado financeiro, no qual se constata que 17 participantes consideraram que tiveram interesse em atuar nesse campo com base nessas disciplinas, em contrapartida, 48 respondentes enfatizaram que não foram influenciados e, portanto não lhes despertaram interesse de se tornarem agentes do mercado financeiro por meio das disciplinas da graduação.

O art 2º da Resolução Nº 3, de 23 de Junho de 2005 do Ministério da Educação, alinha as disciplinas e diretrizes curriculares as necessidades do graduando em Secretariado Executivo com vistas a uma melhor preparação do formando ao mercado, enfatizando que esse alinhamento “indicará claramente os componentes curriculares, abrangendo o perfil do formando, as competências e habilidades, os conteúdos [...]” e, portanto, deveriam despertar o interesse nos formandos em pensar no mercado financeiro com uma possível área de atuação.

No entanto, talvez a abordagem que se emprega nessas disciplinas não seja para direcioná-los, especificamente, a esse campo profissional, justificando esse desinteresse pela área.

A tabela 8 mostra os dados resultantes da questão sobre o interesse de se tornar profissional do mercado financeiro.

Tabela 8 — Interesse em ser um profissional do Mercado Financeiro.

Variável	Frequência	Percentual
Nenhum	30	46,15
Parcial	25	38,46
Interessado	9	13,85
Muito interessado	1	1,54
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>100</b>

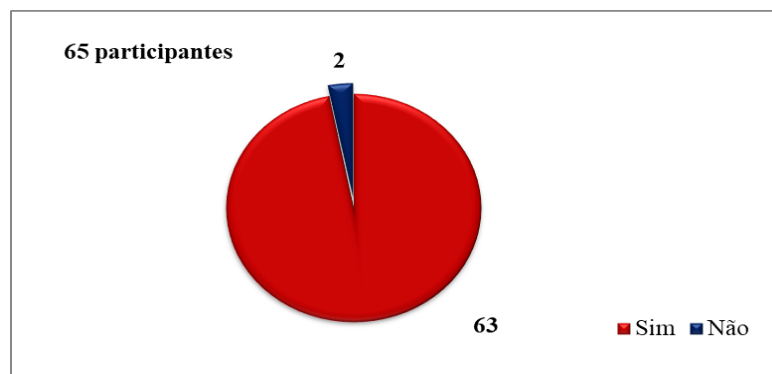
Fonte: dados da pesquisa

Os dados da tabela 8 refletem o interesse dos participantes, mesmo após a graduação, de ver no mercado financeiro um nicho para desempenhar suas competências profissionais, dessa forma, 46,15% dos egressos demonstraram não ter interesse algum em atuar nesse nicho, outros 38,46% denotaram ter interesse parcial, enquanto 13,85% se sentem interessados e apenas 1,54% disseram ser muito interessados por essa área profissional.

Nessa análise nota-se, com base nos dados, que há interesse de atuação do egresso nesse nicho profissional, pois ao se relacionar a frequência de respostas daqueles que indicaram não ter interesse e daqueles que tem interesse o resultado é maior e mais favorável àqueles com interesse nesse campo profissional, com cerca de 53,85%.

O último gráfico, gráfico 8 do presente estudo buscou investigar, se dentro da amostra da pesquisa, haviam profissionais secretários executivos trabalhando, diretamente, no mercado financeiro.

Gráfico 9 — Secretários Executivos atuantes no Mercado Financeiro.



Fonte: dados da pesquisa

No tocante à análise do gráfico 8, demonstra que apenas 2 secretários executivos atuam no mercado financeiro como profissional dessa área, ao passo que, a maioria, 63 participantes, declaram que não atuam e nem atuaram nesse mercado. Esses dados denotam que os egressos do curso de Secretariado Executivo da UFC não são direcionados ou ainda não descobriram as potencialidades da expansão do mercado financeiro como um campo de oportunidades para sua ascensão profissional e desenvolvimento de suas competências e habilidades adquiridas na graduação.

A questão de número 20, do questionário de pesquisa, tem objetivo de provocar os participantes a contribuírem com suas visões demonstrando o que falta para que o secretário executivo possa enxergar, no mercado financeiro, um ambiente onde exerça suas competências secretariais. As respostas são apresentadas, conforme quadro 5.

Quadro 5 — Percepção dos egressos acerca do que falta para uma atuação no Mercado Financeiro. (continua)

N.º	<b>Na sua opinião, o secretário executivo precisa do quê para atuar, também, no Mercado Financeiro?</b>
1	Além do conhecimento já citado aqui, as regulamentações necessárias são muito importantes para se atuar num mercado como esse.
2	Interesse em se aprofundar na área. O curso trás uma base, mas para a atuação no campo financeiro é necessário conhecimentos específicos que devem ser adquiridos fora da graduação.
3	Conhecimento do conteúdo, certificados e fazer cursos especializados.
4	Especializações e cursos complementares para aprofundar os conhecimentos na área.
5	Conhecimento sobre finanças, capacidade analítica e habilidade de negociação.
6	Uma pós-graduação e cursos mais específico para está área profissional.
7	Se aprofundar em conhecimentos específico na área financeira
8	Uma pós-graduação.
9	Precisa se aprofundar mais no assunto, buscar estágios nessa área e cursar disciplinas mais voltadas para essa área, não apenas as ofertadas pelo curso.
10	O profissional de Secretariado Executivo, que tenha interesse em atuar no mercado financeiro, necessita aprofundar os conhecimentos não adquiridos na graduação, estudar de forma mais específica sobre essa área de atuação para que consiga êxito na carreira. A capacitação é essencial nesse sentido.
11	Não só o secretário executivo. Todos deviam saber o básico sobre mercado financeiro. Mas, o curso pode e deve ter mais disciplinas nesse caminho.
12	Acredito que as disciplinas como base já sejam aplicadas. Entretanto, não existe a disseminação da importância ou ate mesmo vivências, histórias, ou possibilidades mostradas para que o Secretariado possa atuar nas diversas áreas do mercado financeiro. Não tive nenhum incentivo ou divulgação dessa possibilidade nas disciplinas ofertadas. Entendi que eram mais alguma coisa para atuar no estratégico administrativo.
13	Para ser um investidor, eu diria que precisa estudar o mercado, ter paciência, ter controle emocional e utilizar valores que não vão fazer falta caso perca. E para as outras áreas acredito que estudar o mercado financeiro antes seja primordial, adquirir conhecimento através de livros, pesquisas e experiências de outras pessoas.
14	Conhecimento mais técnico na área.
15	Oportunidade.
16	Uma especialização na área.

Quadro 5 — Percepção dos egressos acerca do que falta para uma atuação no Mercado Financeiro. (continuação)

N.º	<b>Na sua opinião, o secretário executivo precisa do quê para atuar, também, no Mercado Financeiro?</b>
17	Uma formação mais específica sobre o tema.
18	De uma cadeira voltada para o Mercado Financeiro, não só o Secretariado, mas todos.
19	Conhecimento específico na área.
20	Capacitação, formação complementar e gostar da área.
21	Cadeiras mais especializadas na área em si, substituindo o foco em pincelar o tema ou mencionado a nível superficial.
22	Estudar sobre mercado financeiro, conhecimentos bancários, legislação e educação financeira.
23	Conhecimentos específicos na área.
24	Acredito que, dentro da formação do curso, o profissional de secretariado reúne atributos que o permita atuar na assessoria de empresas desta natureza, e com a devida especialização e experiência de atuação, desenvolver atribuições mais direcionadas ao mercado financeiro.
25	Aprofundar os conhecimentos transmitidos em aula, e absorver os professores para colher as melhores dicas de como ingressar nesse meio.
26	Cursos de especialização na área.
27	Conhecimento prático.
28	Inicialmente, conhecimento.
29	Aprofundamento em seus conhecimentos sobre o assunto.
30	Uma disciplina voltada para o mercado financeiro, pois essas ofertadas não trazem conhecimento suficiente para essa atuação.
31	Não tenho conhecimento para pontuar.
32	Sem opinião.
33	Precisa de uma formação voltada ao mercado financeiro, com estágio in loco.
34	Especialização e afinidade com a área.
35	Disciplinas mais voltadas para área e incentivos como feiras, exposição. Porque não se tem interesse daquilo que não conhece.
36	DE UMA ESPECIALIZAÇÃO NA ÁREA.
37	Uma formação complementar específica na área de mercado financeiro, pois os conhecimentos adquiridos na faculdade são muito superficiais para uma boa atuação nessa área.
38	Interesse pessoal e estudo.
39	Interesse, em primeiro lugar. E em se fundo lugar, uma formação/capacitação adequada.
40	Conhecer na prática como funciona este mercado.
41	Formação mais específica na área financeira, à base que temos na graduação não é suficiente para atuar em mercado financeiro.
42	Na verdade não é somente do que precisa o secretário, pois quando se busca vagas em outros cargos que não seja em secretariado, eles exigem graduação específica para aquela área. Não deixa abertura para pessoas de outra graduação que possa ter tido contato com aquele assunto/ramo.
43	Não apenas o profissional de Secretariado, mas qualquer profissional que venha atuar no mercado financeiro, seja em bancos ou corretoras, deve ter as devidas certificações e noções ao menos básicas dos produtos e serviços bancários e sobre mercado de capitais.
44	Desenvolver mais conhecimentos e habilidades na área de investimento.
45	Mais conhecimento teórico e prático na área.
46	Especialização na área
47	Precisa estudar muito esse assunto, pois é uma área que precisa estudar muito, pois é um mercado de muitos riscos. Nesse sentido, precisa ter muita expertise.
48	Estudos voltados para a educação financeira pessoal já seriam um começo para despertar o interesse dos alunos por essa área, fazendo-os buscar aperfeiçoamento ao longo do curso ou posteriormente.
49	Especialização e estágio na área.

Quadro 5 — Percepção dos egressos acerca do que falta para uma atuação no Mercado Financeiro. (conclusão)

N.º	<b>Na sua opinião, o secretário executivo precisa do quê para atuar, também, no Mercado Financeiro?</b>
50	No mínimo um curso de especialização na área.
51	Precisa de mais conhecimento específico. Pois nas disciplinas apresentadas anteriormente, não supri o conhecimento básico para atuar na área...
52	Exceto aos graduados em ciências econômicas, finanças ou gestão financeira, todos os demais precisam obter certificações profissionais para atuar como protagonistas no mercado financeiro.
53	Acredito que o importante é uma boa formação e preparação específica para esse mercado dentro da graduação.
54	O curso de Secretariado Executivo e sua missão é incompatível com o Mercado Financeiro.
55	Além do interesse, necessita de uma formação aprofundada, além das disciplinas estudadas. Uma especialização na área seria adequado.
56	Perfil analítico e conhecimento específico direcionado ao MF
57	Além do conhecimento, determinação, persuasão, proatividade e visão de mercado.
58	Precisaria se especializar.
59	Investimento.
60	Primeiro, muita vontade. Depois estudar bastante.
61	Conhecimento e base nos estudos.
62	De mais conhecimento específico da área, não sei como está a grade curricular atual, pois me formei ainda com a grade antiga, mas na minha época tínhamos poucas disciplinas dessa área e as que tinha o ensino dos professores era péssimo.
63	Ampliar seu conhecimento em Macro e Micro economia.
64	Uma formação mais específica e menos geral para tal, com foco inclusive nos conteúdos comuns ao processo de certificação. No entanto, é compreensível que a formação não supra tais necessidades visto que o perfil profissional é multidisciplinar e qualquer profundidade exigiria conhecimentos extras do formando (e.g. leitura e produção textual, língua inglesa, gestão de pessoas, marketing, etc.).
65	Maior profundidade nas temáticas voltadas para o campo financeiro.

Fonte: dados da pesquisa

Diante da análise do quadro 5, percebe-se que a maioria dos participantes revelaram que a graduação não os preparou de modo adequado para ingressar profissionalmente nesse mercado, porém, unanimemente, ele indicaram que se faz necessário uma especialização na área, para que o secretário executivo possa ser atuante nesse campo e assim, conseguir ser uma figura importante no mercado financeiro.

Não obstante, sim, é necessário que deva haver, da parte dos interessados por esse campo profissional, uma complementação teórica que forneça as condições, as ferramentas e as habilidades para ter uma atuação relevante no mercado financeiro. Além de uma pós-graduação, as certificações com a CPA-10 ou a CPA-20 são alternativas de complemento teórico que permitirá ao secretário executivo iniciar sua carreira nessa área profissional.

Lima e Oliveira (2016, p. 3) destacam que a busca constante do secretário executivo por aprimoramento de suas capacidades e habilidades, visando novas formas de

atuação dentro do seu escopo profissional, faz dele um agente único no contexto da organização. Dessa forma, o egresso que almeja colocar-se profissionalmente no mercado financeiro, deve buscar incessantemente o aperfeiçoamento teórico, em conformidade com as sugestões dos participantes da pesquisa demonstradas no quadro 5, para então desbravar nesse novo nicho de oportunidades que esse campo lhe oferece.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já é sabido que o mercado financeiro é um campo cada vez mais crescente na vida dos brasileiros desde a última década, causando impactos positivos na economia do país e gerando mudanças na forma de como ter acesso a empréstimos e financiamentos, mostrando-se relevante para diversas pesquisas e debates. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com um grupo específico, pessoas que já concluíram o curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, tendo cursado total ou parcialmente na instituição citada, e que mostram posições, em sua maioria, convergentes acerca de algumas questões sobre a área.

O objetivo geral do presente estudo é analisar o nível de conhecimento dos egressos do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará sobre o mercado financeiro para considerar esse campo como opção de carreira. Para chegar a uma resposta, objetivos específicos atuaram como intermediários.

O primeiro deles pretendia identificar conhecimentos básicos dos egressos do curso de Secretariado Executivo da UFC referentes ao mercado financeiro. A maioria dos participantes trazia consigo conhecimentos básicos sobre o tema que adquiriram durante a graduação e concorda que sua grade curricular prepara o profissional para o esse mercado, sabendo também sua principal definição. Contudo, poucos se lembravam do assunto de forma mais aprofundada. Quando perguntados sobre informações sobre o mercado financeiro brasileiro, a maioria das pessoas respondeu de forma incorreta grande parte dos questionamentos. Assim, concluiu-se que a maior parte não possui grande conhecimento acerca da área.

Além de avaliar seus conhecimentos, foi também levantado o interesse dos participantes de ingressar no ramo, sendo esse o segundo objetivo específico deste trabalho. Como se pode comprovar ao longo das análises, ao se graduarem em Secretariado Executivo, poucos se interessam em atuar profissionalmente no mercado financeiro, alguns até chegando a alegar que nunca sequer pesquisaram sobre a área. Quando questionados se eram, de alguma forma, atuantes nesse campo, a maioria, mais uma vez, respondeu que não. Portanto, foi percebido que o secretário executivo, de forma geral, não possui interesse em ser um profissional do mercado financeiro.



O último objetivo específico pretendia verificar o que o egresso do curso de Secretariado Executivo da UFC julga necessário para atuar como profissional no mercado financeiro. Quando questionados sobre o que consideravam necessário para o secretário executivo atuar no mercado financeiro, uma especialização na área foi a resposta mais frequente, revelando, portanto, que apenas a graduação, de acordo com os participantes, não os preparou o suficiente para se tornarem profissionais nesse campo. Tal conclusão também pode ser embasada pelo teste de conhecimentos realizado, que mostrou o desconhecimento de grande parte dos egressos acerca do assunto. Portanto, um estudo mais direcionado foi apontado como uma necessidade.

Conclui-se, enfim, que o objetivo geral do estudo foi atendido e que, portanto, o secretário executivo, apenas com sua graduação, não possui os conhecimentos específicos e necessários para considerar seu ingresso nessa área. Dessa forma, a questão levantada pela pesquisa foi respondida ao verificar que mesmo com sua matriz curricular multidisciplinar os egressos têm limitações teóricas para enxergar o mercado financeiro como um campo de atuação. Diante do exposto, uma revisão da matriz curricular do curso de Secretariado Executivo e um direcionamento deste profissional para essa área se mostram pertinentes, perante o crescimento do mercado financeiro no Brasil nos últimos anos.

Em uma pesquisa científica, sempre são encontradas muitas variáveis que limitam e dificultam o estudo. Apesar dos seus achados, apresenta-se como limitações a falta de bibliografia sobre o secretário executivo e o mercado financeiro e a dificuldade do estudo em acessar um maior número de egressos. Vale ressaltar, por esses motivos, que o tema ainda tem muito que ser explorado e discutido. Esta pesquisa representa apenas mais uma das muitas possibilidades de estudo da relação entre o secretário executivo e o mercado financeiro brasileiro, não podendo colocar um ponto final nesse debate.

## REFERÊNCIAS

ADELINO, F. J. S.; SILVA, M. A. V. **A tecnologia da informação como agente de mudança no perfil do profissional de secretariado**. Revista de Gestão e Secretariado. v. 3, n. 2. São Paulo, 2012.

Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/165>

Acesso em: 16 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v3i2.165>

ADRIANA, S. P. ... [et al.]. **Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico] – 1. ed.** – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. 1 e-book. ISBN 978-85-8341-204-5 1. CDU 001.891 Disponível em: [https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica\\_final.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-Pesquisa-Cientifica_final.pdf) Acesso em: 19 dez. 2021

ALMEIDA, M. B. **Noções básicas sobre Metodologia de pesquisa científica**. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf> Acesso em: 15 dez. 2021

ANBIMA, 2017. **Informe de Legislação**

Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/informar/regulacao/informe-de-legislacao/segmentacao-do-sistema-financeiro-nacional.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/regulacao/informe-de-legislacao/segmentacao-do-sistema-financeiro-nacional.htm) Acesso em: 24 nov. 21

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

APIMEC, 2021 – **Certificação CNPI**

Disponível em: [http://www.apimec.com.br/Apimec/show.aspx?id\\_materia=1408](http://www.apimec.com.br/Apimec/show.aspx?id_materia=1408) Acesso em: 30 nov. 2021

BENATO, J. **Análise de investimentos renda fixa como proposta de complementação de aposentadoria. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Contábil e Financeira)** - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2018.

Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25601> Acesso em: 11 dez. 2021

AMORIN, Antônio. **Curso Preparatório para CPA-10 Certificação Anbima**. 1ª Ed. Recife: Antonio Amorin, 2015.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro** – 14 ed. [2. Reimpr.]. – São Paulo: Atlas, 2019. ISBN 978-85-97-01779-3

BRASIL. Lei nº 4.595 de 31 dezembro de 1964. **Regulamenta a estrutura do Sistema Financeiro Nacional**. D.O.U de 31.12.1964 Suplemento e retificado em 3.2.1965. Brasília, DF. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4595.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4595.htm) Acesso em: 17 nov.2021

BRASIL, BANCO DO BRASIL 2021. **Composição Acionária**

Disponível em: <https://ri.bb.com.br/o-banco-do-brasil/composicao-acionaria/> Acesso em: 22 nov. 2021

BRASIL, BACEN 2021. **Composição do Sistema financeiro Nacional**

Disponível em: <http://bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn> Acesso em: 16 nov. 2021

BRASIL, BACEN 2021. **Guia de Renda Fixa**

Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/rendafixa5.pdf> Acesso em: 11 dez. 2021

BRASIL ESCOLA, Equipe Brasil. **"Bolsa de Valores"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/economia/bolsa-de-valores.htm> Acesso em: 26 de novembro de 2021

BRASIL, B3. **Empresas Listadas**

Disponível em: <https://bvmf.bmfbovespa.com.br/cias-listadas/empresas-listadas/BuscaEmpresaListada.aspx?Letra=M&idioma=pt-br> Acesso em: 23 nov. 2021

BRASIL, Governo do Brasil 2021 – **Finanças Impostos e Gestão Pública**

Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/solicitar-registro-de-consultor-de-valores-mobiliarios-na-cvm> Acesso em: 02 dez. 2021

BORGES, A. P. **A importância da contabilidade no Mercado Financeiro para os Investidores pessoa física.**

Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8201/1/TCC%20-%20Ana%20Paula%20Borges.pdf> Acesso em: 27 nov. 2021

CASSUCE, F. C. C.; CAMPOS, A. C.; MATTOS, L. B. **Determinantes e previsão da taxa de câmbio nominal: uma aplicação do modelo de paridade da taxa de juros atrelado ao mercado monetário, 1999-2004**

Disponível em: <https://revistarea.ufv.br/index.php/rea/article/view/66>  
<http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/20054> Acesso em: 30 nov. 2021

CAVALCANTE, F.; MISUMI, J. Y.; RUDGE, L. F. **Mercado de capitais: o que é, como funciona.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CEARÁ. GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2019

Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/09/19/economia-do-ceara-cresceu-mais-que-o-dobro-do-pais-no-2o-trimestre-de-2019/> Acesso em: 26 nov. 2021

CGU. **Plano de Integridade - Comissão de Valores Mobiliários** – v. 01 2018

Disponível em: [https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/41725/11/CVM\\_Plano\\_de\\_Integridade.pdf](https://repositorio.cgu.gov.br/bitstream/1/41725/11/CVM_Plano_de_Integridade.pdf) Acesso em 22 nov. 2021

COUTINHO, L. BELUZZO, L. G. **“Financeirização” da riqueza, inflação de ativos e decisões de gasto em economias abertas.** *Economia e Sociedade*, Campinas, São Paulo. Edição (11): 137-50, dez. 1998. 143

CVM. **Resolução CVM nº 24, de 5 de março de 2021**, com as alterações introduzidas pela resolução CVM nº 40/21

Disponível: <http://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol024.html> Acesso em: 22 nov. 2021

CVM. **Instrução nº 306, de 5 de maio de 1999 que dispõe sobre a administração de carteira de valores mobiliários** Disponível em : <http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/instrucoes/anexos/300/inst306consolid.pdf> Acesso em: 03 dez. 2021

DICIO, **Dicionário Online de Português**, 2017.

Disponível em: <https://www.dicio.com.br/consultoria/> Acesso em: 12 dez. 2021

DOS SANTOS, F. S. **A Abertura de Capital e o Desempenho das Empresas: uma análise econômica e financeira dos processos de IPO's no Brasil após o ano de 2007**. Disponível em:

[https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/349/1/MONOGRAFIA\\_aberturaCapitalDesempenho.pdf](https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/349/1/MONOGRAFIA_aberturaCapitalDesempenho.pdf) Acesso em 226 nov. 2021

DOS SANTOS, M. A., **Determinantes da Taxa de Juros no Brasil: Uma Comparação entre a política monetária do governo Lula e do governo Dilma**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/134848/Monografia%20do%20Marcos%20Ademir.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 22 nov. 2021

DURANTE, D. G., Vaz, C. de F. M., Bertoletti, R., Santos, M. E. M., & Chais, C. (2012). **Atuação e Ascensão Profissional a partir da Formação em Secretariado Executivo: levantamento com egressos da UPF/RS**. *Revista De Gestão E Secretariado*, 2(2), 170–193. <https://doi.org/10.7769/gesec.v2i2.76> Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/76> Acesso em: 13 dez. 2021.

FERNANDES, A. L. M.; KLOSS, C. T.; MENEGASSI, E. R.; GENTHNER, S.; MAIA, F. L. **As competências secretariais como ferramenta de consultoria**. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/64715/AS%20COMPETENCIAS%20SECRETARIAIS%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20CONSULTORIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 12 dez. 2021

FERREIRA, R. G. **O que é Renda Variável: Vale a Pena? Quais são os Riscos? Tudo o que Você Precisa Saber Antes de Investir**. 2019. Disponível em: <https://clubedovalor.com.br/o-que-e-renda-variavel> Recuperado em: 11 dez. 2021

FREITAS, J. P. R. N. de. **Análise comparativa dos principais investimentos no mercado financeiro brasileiro para pessoas físicas**. 2020. 25 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão da Informação)** – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/30247> Acesso em: 11 dez. 2021

FONSECA, J. J. S. da. **Metodologia da pesquisa científica 2002**. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&ots=ORSX2wgpmZ&sig=B\\_Lx9ksHO4BwvN1y-mwq2XYOi0U&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=oB5x2SChpSEC&oi=fnd&pg=PA6&ots=ORSX2wgpmZ&sig=B_Lx9ksHO4BwvN1y-mwq2XYOi0U&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false) Acesso em: 12 fev. 2022

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009.

Gil, A. C., 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. — 3. ed. — São Paulo : Atlas, 1991. Bibliografia ISBN 85-224-0724-X

GIL, A. C **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. - **Como elaborar projetos de pesquisa.** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed – São Paulo: Atlas, 2010.

GIORNI, S. **Consultoria: um pilar do profissional de Secretariado, Belo Horizonte:** Ophicina de Arte & Prosa, 2016.

GRAYLING, A. C. **Epistemologia.** In **Compêndio de Filosofia.** BUNNIN, Nicholas e E. P. Tsui-James (orgs.) São Paulo: Loyola, 2000.

IBGE. **IPCA – Índice Preço ao Consumidor Amplo**

Disponível em: <https://ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 22 nov. 2021

INFOMONEY, 2021. **CARREIRA: Analista de ações: conheça a profissão que identifica as melhores oportunidades da bolsa**

Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/carreira/analista-de-acoes-conheca-a-profissao-que-identifica-as-melhores-oportunidades-da-bolsa/> Acesso em: 3 dez. 2021

LIMA, F. V. R; OLIVEIRA, L. N. M. **As Habilidades Empreendedoras do Secretário Executivo como Fator de Crescimento Profissional.** Disponível em: [https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16\\_032.pdf](https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_032.pdf) Acesso em: 3 dez. 2021

MALHOTRA, N. et al., **Introdução a Pesquisa de Marketing.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MATOS, K. S. L., BARROS, A. J. P. B. **Projeto educacional: o prazer de conhecer.** Fortaleza: Demócrito Rocha, 2001, 143 p.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica.** - 11. ed. - São Paulo: Atlas 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa, bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** / Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. ed. – 9. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-4878-4

NASCIMENTO, Francisco Paulo. **Metodologia da pesquisa científica.** 2. ed. Fortaleza: Edições INESP, 2017.

NOGUEIRA, B. R., **Um Estudo sobre o perfil do investidor de Fundos de Investimento Imobiliário e a relação entre os indicadores IFIX, IBOV E CDI**

Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14782> Acesso em: 25 nov. 2021

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo: a fundação das ciências da assessoria.** / Raimundo Nonato Júnior. – Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009. 258p. :il. ISBN: 978-85-7563-201-7

OLIVEIRA, K. D. de. **Tipos de investimento no cenário financeiro brasileiro: comparação entre PGBL e VGBL.** 2019. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Contábil e Financeira)** - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25782/> Acesso em: 11 de dez. 2021

OLIVEIRA, D. G. de; CRUZ, S. **Estruturas do Sistema Financeiro Nacional como ferramenta para novos integrantes do mercado,** Artigo de Evento, 14 maio de 2016. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/491> Acesso em: 17 nov. 2021.

PRESENTE, R. **Mercados financeiros / Ronaldo Presente.** - Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2019. 119 p. : il. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/553591/2/eBook%20FCCC48-Mercados%20Financeiros.pdf> Acesso em: 30 nov. 2021

RESOLUÇÃO nº 03, 23 de junho de 2005. (2005.) **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências.** Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf) Acesso em: 27 nov. 2021

SABINO, R. F.; MARCHELLI, P. S. **O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismo e singularidades.** Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 7, 2009, n 4, 607-621, dez. 2009.

SEBRAE, Bibliotecas Sebrae - **Instituições captadoras de depósitos à vista.** Disponível em : [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/a4ff62675f65e6d67e0c52b064df70f5/\\$File/5665.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/a4ff62675f65e6d67e0c52b064df70f5/$File/5665.pdf) Acesso em: 29 nov.2021

SCRIBD. **Relatório Agenda Mercado de Capitais ANBIMA B3 Digital** Disponível em: <https://www.scribd.com/document/3876729/Relatório-Agenda-Mercado-de-Capitais-ANBIMA-B3-Digital> Acesso em: 22 nov. 2021

SILVA, G. F. e. **A matemática financeira para além da escola.**2018.93f. **Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática)** – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Matemática, Arraias, 2018. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1068> Acesso em: 27 nov. 2021. <http://hdl.handle.net/11612/1068>

SOUZA, L. F. C. **Uma análise do spread bancário no Brasil entre 2000 e 2008: Evolução e Determinantes** Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2459/1/LFCSouza.pdf> Acesso em: 22 nov. 2021

WEISBROT, M.; CARRILO, J. J. J. J; MELO, V. **A Enorme Taxa de Juros do Brasil: Será que os brasileiros conseguem suportá-la?** Abril de 2017. Disponível em: <https://cepr.net/images/stories/reports/brazil-interest-rates-2017-04-portuguese.pdf> Acesso em: 22 nov. 2021

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Estaduais. Curitiba: SEED, 2008.** Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_mat.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_mat.pdf)  
Acesso em: 27 nov. 2021

UFC 2020. (2021) – **Componente Curricular do Curso de Secretariado Executivo**  
Disponível em <https://si3.ufc.br/sigaa/graduação/curriculo/lista.jsf> Acesso em: 27 nov. 2021

VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. **Introdução à Economia** – 12. Ed. – São Paulo: Saraiva, 2013. 576p. ; 24cm

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EGRESSOS DO CURSO DE  
SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFC**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE  
E SECRETARIADO E FINANÇAS – FEAAC  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO  
CURSO SECRETARIADO EXECUTIVO**

**PESQUISA ACADÊMICA SOBRE MERCADO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE  
ACERCA DA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE SECRETARIADO  
EXECUTIVO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

O mercado financeiro brasileiro está em crescimento exponencial desde 2014. Nessa data havia cerca de 594.950 pessoas físicas cadastradas na bolsa de valores, e em 2020, diante da crise sanitária do coronavírus que impactou fortemente as economias mundiais e brasileira, o número de investidores pessoas físicas cresceu para 2,24 milhões de acordo com dados da B3 (2021), isso representa um crescimento de 276% (por cento).

Esse crescimento do mercado financeiro brasileiro cria oportunidades de atuação para o Secretário Executivo nas diversas instituições que o compõe, desde empresas de capital aberto até as corretoras de valores, ou ainda, como profissionais autônomos: assessores e consultores de investimentos financeiros. O secretário executivo é um agente com formação multidisciplinar, o que lhe garante ter uma visão generalista em várias áreas do conhecimento, capacitado para atuar, também, como profissional do mercado financeiro.

Diante do exposto, a presente pesquisa objetiva o levantamento de dados sobre o nível de conhecimento dos egressos do curso de Secretariado Executivo da UFC sobre o mercado financeiro com base nas disciplinas da graduação que conversam com o referido mercado. Doutra forma, pretende-se lastrear e dar um contributo para futuros trabalhos acadêmicos com a mesma temática.

O graduando *JAMES SILVA VIANA* do curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, da disciplina de monografia, tem o prazer de contar com sua participação na respondência deste questionário.



## QUESTIONÁRIO

### PERFIL PESSOAL, ACADÊMICO E PROFISSIONAL DO PARTICIPANTE

**1) Qual a sua idade?**

- ( ) Maior que 20 e menor ou igual a 25      ( ) Maior que 30 e menor ou igual a 35  
 ( ) Maior que 25 e menor ou igual a 30      ( ) Acima de 35

**2) Qual o seu sexo?**

- ( ) Masculino ( ) Feminino ( ) outros \_\_\_\_\_

**3) Qual o ano da sua formação?**

\_\_\_\_\_

**4) Você fez toda a sua graduação na UFC ou foi transferido(a) de uma outra instituição de ensino superior?**

- ( ) Sim, toda a minha graduação foi na UFC  
 ( ) Não, eu fiz parte do curso em uma outra IES e o conclui na UFC

**5) Responda as questões abaixo.**

- Você está trabalhando atualmente      ( ) Sim ( ) Não  
 É na sua área de formação?      ( ) Sim ( ) Não  
 Tem relação com o mercado financeiro ( ) Sim ( ) Não

### IDENTIFICAR CONHECIMENTOS BÁSICOS DOS EGRESSOS DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFC REFERENTE AO MERCADO FINANCEIRO

**6) Como você avalia seu nível de conhecimento, de modo geral, sobre as disciplinas:**

Administração e Análise Financeira e Orçamentária, Administração de Relações Públicas, Matemática Financeira, Introdução à Estatística, Introdução à economia, Contabilidade Geral?

- ( ) Péssimo, porque não aprendi muita coisa em várias dessas disciplinas.  
 ( ) Regular, porque ainda lembro o básico de algumas dessas disciplinas.  
 ( ) Ótimo, pois sou muito familiarizado com essas disciplinas.  
 ( ) Excelente, porque depois da graduação continuei estudando boa parte destas disciplinas.

- 7) **O bacharel secretário executivo da UFC, com base na grade curricular de formação acadêmica, tem condições teóricas para atuar no mercado financeiro brasileiro?**
- Sim, pois o curso é multidisciplinar e prepara o secretário executivo para atuar em várias frentes, inclusive no mercado financeiro.
- Não, pois mercado financeiro é só para profissionais com formação acadêmica
- 8) **O mercado financeiro é, em suma, um:**
- Ambiente onde são realizadas transações com moedas e títulos financeiros entre seus agentes.
- Ambiente que tem por principal objetivos elevar a taxa de juros do país
- Ambiente de política fazendária e fiduciária para geração de emprego e abertura de empresas
- Não sei responder
- 9) **Para se trabalhar como profissional do mercado financeiro precisa-se atender aos normativos da ANBIMA e CVM com relação a possuir certificações. Quais dessas certificações você conhece?**
- CPA – 10
- CPA – 20
- CNPI
- Nenhuma
- 10) **Marque a alternativa que corresponde a sigla B3.**
- Bolsa de investimentos do Brasil
- Brasil, Bolsa, Balcão
- Bolsa de ativos financeiros
- Não sei responder
- 11) **Identifique quais dessas empresas cearenses de capital aberto na Bolsa de valores.**
- Aeris Energy
- Arco Educação
- Brisa Net
- Coelce (Enel)
- Grendene
- Hap Vida
- M. Dias Branco
- Pague Menos

**12) O Sistema Financeiro Nacional é composto por dois subsistemas, identifique-os abaixo:**

- Subsistema de inovação financeira e subsistema bancário
- Subsistema do Banco Central e subsistema da Caixa Econômica
- Subsistema normativo e subsistema de intermediações
- Subsistema de jurídico e subsistema político
- Não sei responder

**13) Identifique a principal taxa de juros da economia brasileira.**

- CDI
- IGPM
- IPCA
- SELIC
- Não sei responder

**14) A Renda Fixa e Renda Variável fazem parte de qual seguimento do Mercado Financeiro?**

- Mercado de câmbio
- Mercado de crédito
- Mercado de capitais
- Mercado monetário
- Não sei responder

**INVESTIGAR SE HÁ INTERESSE DO EGRESSO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFC EM ATUAR NO MERCADO FINANCEIRO.**

**15) Dentre as profissões do mercado financeiro, listadas abaixo, em quais você tem interesse de atuar ?**

- Analista de investimentos
- Relacionamento com investidores
- Consultor de investimentos em renda fixa e variável
- Agente Autônomo
- Nenhuma.

**16) Durante a graduação você pesquisou sobre o mercado financeiro para saber sobre oportunidade de atuação ou sobre como investir?**

- Sim, para saber somente sobre atuação profissional.
- Sim, para saber sobre a remuneração de um profissional deste mercado.
- Sim, para saber como me tornar um investidor.
- Não, não fiz pesquisa alguma.

**17) As disciplinas elencadas na questão 6, despertou em você interesse de atuar no mercado financeiro?**

SIM  NÃO

**18) Como você avalia seu interesse para ser um profissional do mercado financeiro?**

nenhum  parcial  interessado  muito interessado

**19) Você já atua como profissional do mercado financeiro brasileiro?**

Sim  Não

**20) Na sua opinião, o secretário executivo precisa do quê para atuar, também, no mercado financeiro?**

---

---

---

AGRADEÇO A SUA PARTICIPAÇÃO!